ANNO XL. NUMERO 91. QUINTA FEIRA 21 DE ABRIL DE 1864.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

Por anno adiantado. .... 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Lua nova as 11 h., 29 m. e 2 s. da m.
13 Quarto cresc. as 9 h., 46 m. e 14 s. da t.
21 Lua cheia as 10 h., 59 m. e 2 s. da t.
29 Quarto ming. as 2 h., 14 m. e 32 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas á 5 e 25; para o norte até á Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18. Segunda. S. Galdino b. card.; S. Anthia m.
19. Terça. Ss. Expedito, Aristonico mm.
20. Quarta. S. Ignez do monte Policiano.
21. Quinta. S. Anselmo arc.; S. Silvio m.
22. Sexta. Ss. Soter e Caio pp. mm.
23. Sabbado. S. Jorge m.; S. Adberto b.
24. Domingo. S. Fiel de Sigmaringa f. m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de abril de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Parahyba.—Com o officio de V. Exc. de 12 do corrente recebi dous exemplares do relatorio que apresentou á V. Exc. na occasião de passar-lhe a administração dessa provincia o Exm. Dr. Francisco de Araujo Lima.

Dito ao Exm. Dr. Lafayette Rodrigues Pereira, presidente da provincia do Ceará.—Inteirado pelo seu officio de 5 do corrente de haver V. Exc. entrado no dia 4 no exercicio de presidente dessa provincia para o qual fôra nomeado por carta imperial de 23 de janeiro ultimo, tenho a dizer á V. Exc. que me encontrará sempre disposto a cumprir suas ordens, quer tendam ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Em solução ao officio do commandante da guarnição n. 2,340 de 22 de dezembro proximo passado, remetto-lhe incluso por cópia o aviso do ministerio da guerra de 31 de março ultimo, mandando proceder a novo conselho de disciplina, na fórma das instrucções de 21 de junho de 1861, ácerca da deserção commettida pelo soldado do 2º batalhão de infantaria José Monteiro da Silva, visto não existir o processo que se devia ter feito em dezembro de 1856.

Dito ao capitão do porto.—Com cópia do aviso de 2 do corrente remetto á V. S. para ter a devida execução, um exemplar do aviso regulamentar da repartição da marinha de 14 de março ultimo, determinando que em todos os papeis ou documentos expedidos pelas capitanias de portos os respectivos secretarios averbem as importancias dos emolumentos, que cobrarem em virtude do decreto e regulamento n. 447 de 19 de maio de 1846.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Em vista da requisição do administrador do correio desta cidade contida em officio de 17 do corrente, e nos termos do art. 25 § 20 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, expeça V. S. suas ordens afim de ser dispensado do serviço da guarda nacional o guarda da 3ª companhia do 1º batalhão de artilharia a pé Candido Lopes da Silva Moraes, empregado daquella repartição.—Communicou-se ao predito administrador.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Cabo.—Em deferimento ao requerimento do capitão do batalhão 41 de infantaria da guarda nacional desse municipio Severiano Camello Pessôa de Siqueira Cavalcanti, sobre que versa a sua informação de 14 do corrente, autoriso V. S. a mandar passar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853, visto ter o supplicante transferido a sua residencia para o municipio do Recife.

Dito ao juiz dos feitos da fazenda.—Por aviso de 8 de março ultimo, declarou-me o Exm. Sr. ministro da justiça que em aviso de 2 do mesmo mez lhe communicara o Exm. Sr. ministro da fazenda, que convindo facilitar a cobrança do sello dos processos que correm pelo juizo dos feitos, de modo que não seja necessario á parte que tiver de paga-lo, nos termos do art. 85 § 1º do regulamento de 26 de dezembro de 1860, voltar á estação arrecadadora depois de ter satisfeito o principal e custas, expedira ordens para que o dito imposto seja pago na occasião em que o forem as outras sommas devidas á fazenda, sendo para esse fim mencionada a respectiva importancia nas guias do escrivão do referido juizo: o que communico á V. S. para seu conhecimento.—Iguaes officios foram expedidos aos juizes municipaes da provincia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para os devidos effeitos os inclusos mappas do movimento pessoal que se deu nas enfermarias do hospital militar na primeira quinzena do mez corrente.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente, o incluso aviso de letra na importancia de 150$000 rs. saccada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte sebre essa e a favor de José Joaquim de Lima, ou á sua ordem.—Participou-se ao Exm. presidente da mencionada provincia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Ao officio que V. S. me dirigio em 5 do corrente, sob n. 283, respondo declarando que em vista do parecer da junta militar de saúde, não convém substituir por canos de chumbo, que são sempre nocivos, os de ferro empregados nesse arsenal.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que apresse quanto fôr possivel, o fornecimento de artigos de fardamento requisitados para os recrutas do 9º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Remetto á V. S. para os convenientes exames, a relação dos objectos que por parte do director do arsenal de guerra foram remettidos para esse presidio no vapor *Mamanguape*.

Dito ao juiz de direito da comarca do Limoeiro.—Com a cópia do parecer do conselheiro presidente da relação de 15 deste mez dou solução á consulta por Vmc. feita em data de 26 de março findo, sobre escripturas publicas de compra e vendas de escravos.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Nossa Senhora do O' de Goianna.—Inteirado pelo officio de Vmc. de 17 de janeiro ultimo, de se não haver installado no dia designado na lei a junta revisora de qualificação dessa freguezia pelos motivos nelle declarados, tenho a dizer-lhe que tendo sido approvados pela camara dos deputados os novos eleitores dessa parochia, como constou de aviso da repartição do imperio de 9 daquelle mez, cumpre que Vmc., guardados os prazos e formalidades da lei, convoque aquelles eleitores e reuna a referida junta no dia 29 de maio vindouro, que para isso designo e prosiga nos demais trabalhos de revisão, tendo em vista o decreto n. 2,865 de 21 de dezembro de 1861 e mais disposições em vigor.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Para que eu possa autorisar o fornecimento da ferramenta mencionada em seu officio de 11 do corrente, faz-se necessario que Vmc. me declare quando se fez o ultimo fornecimento de objectos semelhantes aos de que trata em dito officio.

Dito ao bacharel Henrique do Rego Barros.—Pelo seu officio de 14 do corrente, sob n. 3, fiquei inteirado de haver Vmc. entrado em exercicio do lugar de procurador fiscal da thesouraria de fazenda para que foi nomeado por decreto de 2 deste mez.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Transmitto por cópia á Vmc. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca, o aviso expedido pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas em o 1º do corrente, não só approvando a decisão que dei em officio de 30 sobre a representação do superintendente da estrada de ferro, datada de 26, tudo de janeiro ultimo, relativamente ao pagamento dos fretes devidos pelos transportes dados aos agentes da autoridade publica e excedente do numero dos gratuitos, a que tem direito o governo, mas tambem determinando que d'ora em diante se observe a semelhante respeito a pratica adoptada na estrada de ferro de D. Pedro II, e constante da informação por cópia junta; devendo as contas das despezas feitas com taes passagens ser apresentadas sob sua informação e com a discriminação de que trata o citado aviso. Neste sentido officiou-se tambem ao superintendente.

Dito ao agente da companhia Pernambucana.—Em lugares de estado de que dispõe esta presidencia, mande Vmc. dar passagem para o porto da capital do Ceará ao juiz municipal do termo de Maria Pereira, bacharel Ulisses de Barros Mendonça e um criado, cujas comedorias serão pagas por elle.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 457 de 13 do corrente, resolve nomear para os lugares vagos de 3º, 4º, 5º e 6º supplentes do subdelegado do districto de Duas Barras os cidadãos seguintes:

3.º—Capitão Bartholomeu do Rego Barros.
4.º—Alferes Martinho Rodrigues da Silva.
5.º—Luiz Belchior Pessôa de Siqueira Cavalcanti.
6.º—Marcelino José de Moraes.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—Remetto por cópia á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para ser presente á assembléa legislativa provincial, a informação ministrada pelo juiz de direito de Nazareth relativamente ao estado da cadeia daquella cidade.

Fica assim satisfeita a deliberação dessa assembléa contida em seu officio de 30 de março ultimo, sob n. 256.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 30 de março ultimo, sob n. 72, remetto á V. S. de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia para ser presente á assembléa legislativa provincial, a inclusa nota dos proprietarios que residem em suas casas collectadas pela collectoria da cidade da Victoria, e da importancia da decima que pagam.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir á V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial o contrato incluso por cópia celebrado em 10 de novembro ultimo com Manoel Gonçalves Nunes Machado para a construcção da estrada comprehendida entre o Bujary e a cidade de Goianna, o qual pela 10.ª de suas condições está dependente da approvação dessa assembléa.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto á V. S. para serem presentes á assembléa legislativa provincial, os inclusos artigos de posturas addicionaes que remetteu a camara municipal da cidade da Victoria com o officio de 15 do corrente.—Communicou-se á sobredita camara.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda remetter por cópia á V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial, a informação que ministrou a repartição das obras publicas ácerca do abaixo assignado dos habitantes do 2º districto da freguezia dos Afogados, que acompanhou ao officio de V. S. do 1º do corrente, sob n. 64.

Despachos do dia 18 de abril de 1864.

Requerimentos.

Antonio Augusto Ferreira Lima.—Remettido ao Sr. director geral da instrucção publica para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 28 de março ultimo, sob n. 51.

Augusto, africano livre.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Antonia Rufina do Nascimento Ferreira.—Informe o Sr. inspector do arsenal de guerra.

Francisco Marques da Fonseca Pitta.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

João Piretti Seve.—Attendido.

Joaquim Ferreira Lima.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

D. Maria Joaquina da Silva Manta.—Em vista do disposto nos §§ 1 e 2 do art. 39 do regulamento de 28 de janeiro de 1861, não tem lugar o que requer a supplicante.

Manoel José Felix da Silva.—Indeferido.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. deputado Nabor, pronunciado na sessão de 29 de março de 1864.

O Sr. Nabor:—Sr. presidente, pedindo a palavra para justificar o meu voto a favor do projecto da força policial que se discute, eu não devo perder a occasião de declarar-me devotado á actualidade, e firme no apoio que comecei a prestar, e ainda francamente presto aos actos do administrador da provincia, o Sr. Dr. Silveira de Souza.

Quanto á este illustre administrador, algumas accusações tem-se feito na casa; mas pelos nobres deputados, que me precederam na palavra da defeza, já foram tão plenamente destruidas com a simples e fiel exposição de factos que lhe deram origem, que me julgo por isso dispensado de perder tempo em novas exposições, convicto como estou, de que á respeito, nada mais acrescentarei, que possa merecer as honras de uma apreciação ao que já se acha devidamente apreciado, e sufficientemente esclarecido.

Entretanto, Sr. presidente, accusações mais geraes foram feitas a actualidade como significativa do partido progressista, a que pertenço; e que não devo por isso deixar que passem desapercebidas, para que não se diga no futuro, que ellas adqueriram força de julgado na opinião publica.

Como homem politico, Sr. presidente, devo defender, e sobretudo salvar a honra do partido sob cuja bandeira milito! e assim entendo não dever deixar sem resposta a proposição do nobre deputado pelo 3º districto que primeiro fallou sobre a materia, no sentido de que « os destinos do paiz se acham entregues a um punhado de homens sem crenças, nem significação politica, desertados, por despeito, do partido conservador, em cujas fileiras sempre haviam limitado »: nem tão pouco, Sr. presidente, me dispensarei de responder á insinuação injuriosa que em um aparte caloroso foi dirigido nesta casa (a quem por certo nella não estava) pelo nobre deputado pelo 1º districto, nestas formaes palavras: « não serão os homens que tem servido a todos os partidos que me hão de reduzir ao seu nivel. » Devo, portanto, Sr. presidente, uma resposta cabal aos nobres deputados; e, para não subir á altura em que se collocou o nobre deputado pelo 1º districto, nem offender as conveniencias, nem susceptibilidades, eu me limitarei a responder com uma definição historica, que me parece incontestavelmente pertencer á actualidade, ou a esse partido progressista tão injustamente deprimido e insultuosamente desacatado e menoscabado!

Em 1824, Sr. presidente, quando todo o imperio estendia a mão para jurar esse bello codigo politico centralisador, com que nos dotou o primeiro monarcha brasileiro (de eterna memoria) Pernambuco, em sua maioria de liberaes heroicos, de verdadeiros patriotas, ergueu seu nobre collo revolucionario contra esse codigo, hasteando a radiosa bandeira da respectiva reforma no sentido — Imperio — federalista....

Estas idéas, senhores, reanimadas pelo sangue dos gloriosos martyres daquella época, tomaram curso por todo o imperio, e 10 annos depois vieram pelo acto addicional, a fazer tronco nas nossas instituições.

Desde então, Sr. presidente, que, sem se dizerem inconstitucionaes, dous partidos politicos se hão levantado no seio do paiz, com traços caracteristicos bem distinctos. Um sectario exlusivo da constituição primitiva e hostil á reforma operada pelo acto addicional, procurava tirar a força, coarctar a liberdade e as franquezas provinciaes, comprimindo a individualidade e extrahindo a propria seiva das provincias, e centralisando tudo na côrte do imperio; onde, como muito apropriadamente diz um escriptor francez, fallando da centralisação: devia-se collocar o punho da espada, ficando a ponta para o resto do estado. Outro, porém, sectario igualmente da administração central, tanto quanto compativel com a unidade nacional, consignada na constituição primitiva, manifestava-se todavia propenso á desenvolver no nosso systema de governo a forma federativa, já em justa parte consagrada no acto addicional; e assim procurava, á par da monarchia constitucional, manter, dar força, e desenvolver no nosso regimem politico como elemento da democracia, — duas entidades ao mesmo tempo moraes e activas, duas pessoas igualmente civis e politicas, a — municipalidade e a provincia. — O primeiro, Sr. presidente, foi o partido saquarema, que, por aquelle modo constituio-se infenso á liberdade. O segundo foi o partido luzia, que bem se mostrou, pela sua physionomia essencialmente liberal, sem que todavia fosse infenso á monarchia.

Ambos esses partidos, Sr. presidente, eram fortes, e tinham seu centro de acção na côrte do imperio. Na provincia de Pernambuco, porém, o segundo contava muito maior numero de adeptos, do que o seu contrario, sendo os seus primeiros e principaes alliados, os antigos patriotas de 1824, os quaes, não obstante apresentarem ainda seus corpos cobertos de cicatrizes innumeras das feridas abertas pelo ferro do corcundismo, e nas frontes a corôa da liberdade esmaltada com a gloria do verdadeiro martyrio, não deixaram, todavia, em tempo algum, de persistir nas ideas liberaes, por maior que fosse a perseguição que os ameaçasse.

Estes liberaes, pois, Sr. presidente, tiveram de, á grande custo, organisar o partido liberal da provincia, sob os auspicios de um dos patriotas mais eminentes do imperio, o distincto senador Antonio Carlos, sendo que á empenhos deste, receberam aquelles liberaes da provincia nas fileiras do partido já organisado, os seus antigos e figadaes adversarios — os chimangos — ao separarem-se estes do partido saquarema no anno de 1842.

Entretanto, Sr. presidente, subindo ao poder o partido luzia dous annos depois da alliança dos chimangos com os antigos liberaes de Pernambuco, teve a deputação geral da provincia de, por uma fatalidade, ser composta em sua maioria, ou quasi totalidade, de antigos chimangos, com exclusão de todos que tinham pertencido ao partido federalista de 1824; e por esse modo foram-se apoderando aquelles homens intrusos pouco á pouco, da chefatura do partido liberal da provincia: organisado tão brilhantemente por seus antigos adversarios, e então alliados — os patriotas sobreviventes de 1824.

D'ahi, Sr. presidente, resultou o reapparecimento das antigas rivalidades politicas e pessoaes, entre os membros deste importante partido: rivalidades estas, que ao principio foram generosamente abafadas pelos sentimentos de patriotismo daquelles que haviam soffrido a decepção, mas que não poderam desapparecer de todo, porque novas e successivas provas de desconsideração e hostilidades, lhes davam os seus antigos adversarios sob o desfarçado manto da alliança, já principiado a romper.

Por esse lado, pois, Sr. presidente, foi o partido liberal de Pernambuco perdendo a sua autonomia, e por outro, soffrendo consideravel decrescimento em suas fileiras, pela impolitica de se levantar no respectivo orgão a voz de guerra e de exterminio, á toda uma, a grande familia da provincia, a *familia Cavalcanti*; diversos ramos da qual haviam, desde longa data, muito generosa e patrioticamente adherido a politica liberal...

Taes acontecimentos, Sr. presidente, deviam necessariamente annunciar a queda desse partido! e de feito, não tardou muito esta a ter lugar, logo que se deu o rompimento funesto entre os antigos rivaes, isto é, os chimangos ou liberaes mixtos de 1836 á 1842 e os carangueijos, ou liberaes federalistas de 1824 em diante, sempre firmes na liberdade; constituindo estes o partido denominado então praia-nova em opposição decidida áquelles que por sua vez se denominavam praieiros velhos.

Nesse estado de cousas, Sr. presidente, sobe ao poder o partido saquarema, que não desprezou a tactica de favorecer os praias novas no—intuito talvez de extrema-los inteiramente—dos praias velhas, que então constituiam—politicamente—o inimigo commum—extremamente perigoso á ordem social.........

Os rumores, Sr. presidente, eu, já não digo tanto, talvez mesmo infundados temores de perseguições injustas ou de represalias, e vinganças pessoaes não permittiram que o partido praeiro *velho* ficasse impassivel diante de um tal golpe; e precipitou-se nas sublevações armadas atirou-se delirante e cegamente ao abysmo; que todos nós sabemos, commettendo o erro grave e sobre modo lastimoso da revolução de 1848.

Deixarei de apreciar, ou de emittir meu juizo critico acerca dessa revolução, por que não quero de novo fazer sangrar uma chaga que já deve estar de alguma sorte cicatrisada no coração dos Pernambucanos que hoje se confraternisam. Entre tanto não me dispensarei de dizer alguma cousa em relação aos homens ante-revolucionarios de então.

O que deviam, nessas condicções ou circumstancias extremas, fazer os antigos liberaes fideralistas que não haviam adherido a revolução de 1848, e que já se achavam seggregados—dos que arvoraram semelhante bandeira revolucionaria e sem idéas definidas?... o que deveriam fazer, repito, aquelles liberaes sinceros amantes da ordem publica, e da paz, desde que, satisfeitos com á reforma constitucional—haviam-se constituido—fieis alliados dos *luzias*, que não queriam mais do que desenvolver os principios federaes do acto addicional, de acordo com os principios unitarios da constituição primitiva? A questão versava sobre dous extremos: ou manter as instituições existentes, e juradas pela nação, ou pugnar pelos dictames de uma carta sem sello constitucional, e que só continha—ou proposições vagas e obscuras, *ou fataes a sociedade*. A boa razão aconselhava pois, que esse partido de tradicções tão gloriosas em prol da liberdade se alliasse com o outro partido constitucional, — com as armas na mão não para seguir os revolucionarios, como foram convidados; mas para deffender a sociedade do inimigo extra-constitucional que tão apaixonada e imprudentemente a aggredia! E ahi temos, senhores, a alliança, forçadamente operada pela lei da necessidade, de dous partidos politicos até então em antagonismo; alliança que não podia deixar de produzir as suas raizes beneficas, auxiliada, como foi pela politica da conciliação, que teve por fim especial apagar os odios, e chamar os partidos a um acordo sobre os antigos pontos de divergencia e inaugurar o eclectismo....

A historia da conciliação, Sr. presidente; é bastante conhecida no paiz, e por isso me dispensarei de traduzi-la a meu modo, dizendo apenas que tres annos antes da sua inscripção nos programmas ministeriaes, já eu era conciliador, e tambem eclectico, nos corredores da academia de Olinda.... e que um anno depois, se me não engano, era o nobre deputado pelo primeiro districto, o meu distincto collega o Sr. Dr. Ribeiro delegado de policia nesta capital, e conseguintemente merecedor de inteira confiança do governo, a quem por certo, servio tão livremente, e com tão boa pauta no seu comportamento pela honradez, zelo, probidade, e lealdade com que se distinguio, que a linha divisoria do seu nivel o elevou muito acima da esteira commum dos homens que á todos os partidos servem.

Deram-se outros factos durante a conciliação, bem significativos desta politica salutar para o paiz.

Tres ou quatro annos depois, quando se dizia que na provincia não tinha entrado a politica da concilição, nós vimos um distincto membro do partido praieiro velho, que até soffrera — exilio — em Fernando tomar assento, como deputado desta provincia, na assembléa geral, e foi elle o Sr. Dr. Vilella Tavares. Este facto, senhores, bem como o da eleição do Sr. Luiz Duarte, membro igualmente illustre do partido praieiro, deu lugar a que maliciosamente se dissesse, que estes senhores, e todos os que gozaram dos favores da conciliação na provincia confirmadamente—eram traidores ao partido liberal; accusação esta, que já se tinha infamantemente lançado contra todos os que opinaram pelo enrolamento da bandeira da constituinte, e da qual muito costumam a usar alguns *benemeritos* do infeliz partido liberal da provincia

D'ahi procedeu, senhores, a subdivisão d'esse partido ou antes do velho partido praieiro em duas seitas hostis sendo uma a dos genuinos, que tinham por orgão a *Aurora Pernambucana*, e outra a dos liberaes que se diziam da rua do Collegio tendo por orgão o *Liberal Pernambucano*, de cuja redacção fazia parte brilhante o mesmo nobre deputado pelo primeiro districto: o meu amigo e collega Dr. Ribeiro.

O Sr. Costa Ribeiro:—Peço-lhe que tenha a bondade de repetir, visto que fallou em meu nome.

O Sr. Nabor:—Fallei, e sinto muito que o nobre deputado não estivesse presente, para ouvir-me.

Dizia eu, que a politica da conciliação veio, por assim dizer, apagar os odios dos partidos, chama-los a um accordo sobre antigos pontos de divergencia, e disse tambem que tres annos antes da inauguração dessa politica regeneradora, já eu era conciliador, e *eclectico*, manifestando neste sentido minhas idéas nos corredores da academia de Olinda, como V. Exc. não ignora, tendo sido meu collega de anno, e que um anno depois o meu nobre collega deputado pelo primeiro districto era delegado de policia desta capital, e merecedor, por isso de inteira confiança do governo, a quem servio, por certo, muito livremente...

O Sr. Costa Ribeiro:—Eu lhe responderei a isso.

O Sr. Nabor:—O nobre deputado servio muito bem, servio com toda a probidade, zelo, e lealdade, e inspirou assim a mais plena confiança ao governo sendo neste ponto mais feliz, por certo, do que eu, que nessa época tambem servi sob os auspicios do mesmo governo....

Disse mais, Sr. presidente, que tres, ou quatro annos depois quando se dizia que a politica da conciliação não tinha chegado a Pernambuco, nós vimos ser eleito por esta provincia para deputado geral um homem que não só era de politica liberal, como se tinha compromettido na revolução de 1848, o Sr. Vilella Tavares, e tambem tomou assento como supplente em outro distincto liberal, que havia igualmente entrado na revolução, o qual foi o Sr. Luiz Duarte Pereira, factos que deram lugar a que nesta provincia se levantasse grande celeuma contra esses homens, dizendo-se que elles se tinham vendido ao governo.

Dividio-se, por tanto, o partido liberal constituinte em duas seitas hostis uma que adheria a conciliação, e tinha por chefes os Srs. Drs. Vilella Tavares e Lopes Netto, outra que não adheria a conciliação e tinha por chefe o Sr. Dr. Feitoza, e por sub chefe, entre outros o meu amigo e collega o Sr. Dr. Costa Ribeiro.

O Sr. Costa Ribeiro:—Fui apenas soldado.

O Sr. Nabor:—Distinguio-se muito, como era de esperar, a vista de sua intelligencia e do seu bello caracter.

Por conseguinte é preciso notar que já durante a conciliação se achava o partido liberal ex-praieiro velho dividido em duas seitas irreconciliaveis pelos doestos com que mutuamente se cortejavam. Entre tanto convem dizer, que durante os dez annos em que dominou essa politica, os partidos do imperio se entenderam, e ao passo que os saquaremas anachronistas se afferravam ainda ao principio da centralisação, e com o titulo de conservadores puros se descriminavam dos conciliadores, que, por sua vez, se denominaram conservadores moderados, e procuravam fazer grupo, e fracção a parte destes; os liberaes descriminando-se tambem, aceitavam todavia a alliança desse partido novo e medianeiro, a bem da causa publica e assim vimos effectuado o grande pacto politico da *liga* que servio, por assim dizer de prolegomenos ao actual partido progressista.

Agora, Sr. presidente, passo a produzir um argumento em confirmação da definição historica que fielmente acabo de dar á casa, do partido progressista, e que muito servirá para convencer de injusta e arbitraria a imputação que se tem feito a uma grande parte de seus distinctos membros, e da qual já fallei....

Este argumento, senhores, é baseado em uma prova escripta, que se refere mui particularmente á minha pessoa, mas que todavia não póde deixar de se estender na applicação de sua força probante á todos os membros do partido progressista, dos quaes, por certo, sou eu o menos digno, o mais desponderado e de menor merecimento. (Não apoiados).

Eu peço, portanto, licença a casa para lêr duas palavras escriptas por mim em 1856 e publicadas em um folheto, que mandei imprimir na typographia *Nacional*, rua do Collegio n. 14, por nós todos bem conhecida.

Fallava eu da politica por mim seguida, isto é, da conciliação e do eclectismo, e referindo-me á época de 1850, dizia eu o seguinte:

« Sou um verdadeiro eclectico systematico! E o era mesmo antes da propaganda conciliadora do actual ministerio.

« Neste sentido procurei definir-me em 1850, quando ainda academico, organisando uma sociedade intitulada—Eclectico-politica—cujo primeiro fim era atacar a politica syncretica e intolerante do nosso paiz, chamar os partidos á uma conferencia nacional; e desta conferencia fazer surtir e tremular a bandeira radiante e regeneradora do eclectismo-politico!...

« Era este um tentar gigante—de academicos, mas um tentar que havia de ter o seu repercutido no futuro!.. »

Reparai bem, senhores, para a força destas palavras, que ainda vou repetir: « mas um tentar que havia de ter o seu repercutido no futuro!... »

Estas palavras encerram incontestavelmente um prognostico, e esse prognostico exprime perfeitamante a convicção intima e robusta de que me achava possuido, não de um incidente futuro de despeito entre alguns homens do partido conservador; mas da realisação de uma idéa que eu nutria em mente ha seis annos passados, quando nem ao menos tinha entrado para o mundo das pretenções politicas...

Essa idéa, Sr. presidente, não era uma simples visão do meu espirito, era a consequencia ou a dedução dos meus raciocinios sobre o estado triste do nosso paiz, e a marcha politica mais adequada a tira-lo das chammas da conflagração que o ameaçava, ou das bordas do abysmo para onde o haviam arrastado!... Era, Sr. presidente, por assim dizer o tibio scintillar de uma estrella, que nas lucubrações da noite divisava eu, atravéz das espessuras mais ou menos densas de um futuro mais ou menos remoto; mas de um futuro que havia de necessariamente vir a firmar uma nova época de esperanças para o paiz!....

Esse futuro, Sr. presidente, é finalmente chegado, porque elle é o nosso presente! Essa época por elle firmada já se nos mostra radiando, porque ella é a actualidade! Essa actualidade, senhores, não é, por certo, segundo as minhas previsões a dos homens despeitados, mas sim a do partido progressista, que absorveu-me todo, com todo o meu eclectismo de 14 annos!...

O Sr. Ramos: — O nobre deputado já disse isto pouco mais ou menos na rua da Praia.

O Sr. Nabor: — E perguntar-se-ha ainda o que é o partido progressista, quaes os seus principios, suas crenças, e finalmente quaes os seus fiadores? Eu o responderei, sem que todavia considere achar-me em uma *sabbatina*, porque, como politico, entendo que devo explicar quaes as minhas idéas, sempre que neste sentido fôr interpellado!

Quanto ao pessoal o partido progressista é a reunião sympathica e franca de todos os conservadores moderados e de todos os liberaes sinceros (apoiados), que nelle já figuram, e ao qual se hão de reunir não só todos os conservadores que aceitarem as idéas da época, como tambem todos os liberaes que tem representado na nossa scena politica desde o anno de 1824 até 1864, uma vez que não se achem fóra da constituição, ou não queiram substituir o estado pacifico e esperançoso em que se acha o paiz, por um estado vertiginoso e de discordias intestinas. (Apoiados).

Quanto aos meus principios, direi sempre alguma cousa, assumindo todavia a inteira responsabilidade das minhas proposições.

O Sr. Costa Ribeiro: — Mas é indidualmente, ou como orgão do partido?

O Sr. Nabor: — E' como o mais infimo membro do partido, mas que nem por isso deixo de ter um pensar proprio...

O Sr. Costa Ribeiro: — Bem, vai desenrolar a bandeira do progresso.

Outro Sr. Deputado: — Eu hoje é que sei que o nobre deputado é liberal.

O Sr. Nabor: — Já o era antes de 1848.

Um Sr. Deputado: — Mas não se tinha manifestado.

O Sr. Nabor: — Pelo partido constituinte ou praieiro velho, por certo que não: mas não obstante me julgo mais liberal do que qualquer um dos nobres deputados.

O partido progressista me parece, ou antes posso affirmar, que não admitte antagonismo algum como ainda pretende o chefe da seita que nos hostilisa, contra o principio da autoridade e o principio da liberdade; e eu entendo mesmo que este foi um dos maximos absurdos introduzidos pela mixtificação da politica de 1842 em diante; como bem se deve deprehender do art. 12 da nossa constituição do imperio, a qual dispondo que todos os poderes politicos (nos quaes reside a autoridade) são delegações da nação, não pódia ao mesmo tempo admittir nem autorisar antagonismo de principios entre o poder delegante, que é a liberdade politica da nação, e o poder delegado, que é a autoridade, a menos que se não fosse buscar a origem ou principio desta na velha doutrina da soberania divina, que é reconhecidamente falsa, absurda e erronea, em face do systema politico que nos rege.

O partido progressista, Sr. presidente, me parece que tambem não quer, nem admitte, como em algum tempo já o quiz o partido liberal, a reforma do senado no sentido temporario, por ser contraria ao systema representativo. (Não apoiados.)

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Nabor:—Posso aventurar que não passará! por que é contrario ao systema representativo, offerecendo como offerece conjuncturas favoraveis ao restabelecimento da monarchia absoluta, e conseguintemente fataes á liberdade: e se o partido progressista de hoje tem sua physionomia de verdadeiro partido liberal moderado e reflectido, elle não póde por fórma alguma querer que passe uma lei de reforma constitucional fatal a liberdade!...

O partido progressista, segundo penso, (aqui naturalmente haverá divergencia) não deve querer, por não me parecer justo, a reforma eleitoral no sentido directo, porque não admittindo este systema ao voto, como o—indirecto—as classes menos abastadas da sociedade, onde tambem existe—intelligencia, independencia, direito politico, e interesses—á representar; e ao contrario, em lugar de garantias ao livre exercicio daquelle, e a real representação destes, estabelecendo uma especie de previlegio a favor unicamente das medianias e superioridades sociaes, offende assim, e offende gravemente e sem vantagem a maioria da nação, a qual por esse modo fica injustamente excluida da propria representação, o que é incontestavelmente contrario á liberdade, e a igualdade politica do cidadão...

Um Sr. Deputado: — Muitos progressistas não pensam assim.

O Sr. Nabor:—Já disse que fallo segundo penso, mas acredito que o partido progressista não póde admittir um tal systema por ser contrario e summamente offensivo á liberdade...

Um Sr. Deputado: — Entretanto era uma da idéas do partido progressista.

O Sr. Nabor:—Tão novo elle é, não sei como possa ser isto!... mas se o nobre deputado se refere á opinião da maioria de seus membros manifestada em outros tempos, direi á isto, que tambem o partido liberal tinha antigamente muitas idéas que hoje não tem.

O Sr. Jacobina:—As idéas liberaes de hoje são as de outr'ora. (Apoiados.)

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Nabor:—Tenho duvidas á respeito: mas não é isto questão. O que quero é que os nobres deputados reconheçam que não somos renegados, e que não nos fomos abrigar á sombra das suas bandeiras, como out'ora os chimangos á sombra da bandeira do partido liberal, que ao depois com o titulo de—praia-nova—fez resistencia á entrega da primitiva bandeira aos—praias-velhas,— deixando á estes a gloria de hastear a bandeira da Constituinte, com o seu cortejo de reformas do senado no sentido temporario, e outras cousas semelhantes, de mistura com a *indifinição do cahos*....

Um Sr. Deputado:—Mas quaes são as reformas que o partido progressista pretende realisar?....

O Sr. Nabor:—Deseja saber quaes são as reformas que o partido progressista quer, ou pretende realisar?...

É isto muito custoso de dizer tão de sorpreza, com toda a precisão... mas na deficiencia de dados certos diante da vista ou de um mappa de reformas a realisar-se—*já organisado*,—eu peço ao nobre deputado que leia com attenção, e perspicacia o programma do actal gabinete, attenda ao que dizem as camaras que o apoiam... estude as suas palavras—e como se manifestam por seu espirito e disposições liberaes... e verá que tudo annuncia ser—*tudo*—que possa, pelo caminho da liberdade e do progresso, e sobre o vasto e limpido eixo constitucional, conduzir o paiz ao mais elevado ponto do seu triplo destino, material, moral e social....

Um Sr. Deputado:—Ora! Esse é o fim de todos os partidos.

O Sr. Nabor:—Mas pelo caminho da liberdade e do progresso não querem por certo, os absolutistas chegar ao mesmo fim...

São, pois, Sr. presidente, estas idéas e estes principios que o partido progressista me parece querer realisar, melhorando e reformando a legislação segundo as exigencias do paiz—e os movimentos, e o espirito da época...

Quanto aos seus fiadores, o partido progressista não offerece outros senão o seu definido presente e a brilhante collecção dos seus caracteres de al[illegible]guma sorte historicos para acredita-lo na opinião do paiz; e a nação inteira para derruba-lo, [illegible] por ventura desmentir os seus principios, e desvirtuar o seu bello programma...

Creio ter definido, posto que imperfeitamente, a posição do partido progressista, e segundo minhas debeis forças destruido as accusações que na casa haviam feito pesar sobre esse mesmo partido, do qual, por certo, sou eu o menos digno membro (não apoiados) e tambem o mais duvidoso (não apoiados.)

Eu me deveria julgar dispensado de refutar as accusações que os nobres deputados pelo 1º e 3º districtos tem feito a administração da provincia, em relação a certos factos; e supponho mesmo que pouco perderei mais dizer sobre elles visto que pela sua maior parte já se acham explicados; e as respectivas arguições respondidas pelo nosso lado com a maior vantagem. Assim, o meu nobre collega pelo 2º districto, o Sr. Dr. Araujo Barros, explicou os factos seguintes: o voto dado por Francisco Antonio de Carvalho ao Sr. conselheiro Sá e Albuquerque; voto este que o nobre deputado pelo 3º districto, attribuio a uma causa torpe, toda gratuita e infundada, não obstante a offensa feita á honra de um homem tão sizudo, e de caracter tão independente como aquelle eleitor, que a mais victoriosa resposta que se póde dar a accusação do nobre deputado é dizer-se-lhe:—vá á Escada, procure conhecer este homem, e depois declare em consciencia se elle é ou não incapaz de vender seu voto.

O Sr. Drummond: — Conheço-o perfeitamente.

O Sr. Nabor:—O contrato feito pelo presidente com o honrado Sr. Cunha Machado para a factura da estrada de Bujari á Goianna, tambem já se acha plenamente explicado pelos meus dous nobres collegas de districto, o Sr. Araujo Barros, e o que me precedeu na tribuna.

Quanto ao facto do padre João José de Araujo, não ha mais nada a accrescentar, depois do que disse o nobre deputado pelo 2º districto o Sr. Araujo Barros,

O facto da prisão effectuada pelo delegado supplente desta capital, tambem já foi explicado pelo mesmo nobre deputado com toda a clareza e o mais satisfactoriamente possivel. Os nobres deputados pelo 5º e 3º districtos expozeram minuciosamente os motivos da venda de uma propriedade que tinha sido adjudicada a fazenda provincial: mas eu direi sempre alguma cousa mais relativamente á este facto, por que estou um pouco á par delle, e mesmo porque meu testemunho foi invocado na casa.

Um Sr. Deputado:—Essa questão já está decidida.

O Sr. Nabor:—Bem, nada mais direi, pois, sobre esse facto que os nobres deputados reconhecem ter sido explicado muito satisfactoriamente.

O nobre 1º secretario justificou inteiramente, e da maneira a mais convincente a legalidade do acto da nomeação dos medicos para o hospital de caridade. O nobre deputado pelo 1º districto, o Sr. Soares Brandão explicou tambem de maneira a não deixar duvida, não só sobre a legalidade, como sabre as vantagens do contrato celebrado com o Sr. Antonio Francisco Paes de Mello Barreto.

Quanto á força mandada para o quinto districto, tambem foi esse facto muito bem explicado.

Um Sr. Deputado:—Dessa fórma não ha nada que o senhor defenda.

O Sr. Nabor:—Se o nobre deputado não está convencido, e quer que entre nessa discussão, eu entrarei, e mostrarei que o nobre deputado não tem razão quando attribue ás bayonetas toda a eleição da provincia, mas peço que me dispense dessa tarefa; e apenas faço sentir, que o nobre deputado fallando assim faz uma injuria grave á todo o corpo eleitoral da provincia de Pernambuco, visto que este corpo foi eleito como outros que lhe precederam pela força da opinião publica, e não pelas bayonetas; devo notar, entretanto, que o nobre deputado na occasião em que fazia essas accusações em relação ao processo eleitoral, foi impugnado por todo este lado da casa (apontando para a direita) ao passo que uma só vez não se levantou deste lado (apontando para o lado opposto) para impugnar as accusações do nobre deputado em relação ás eleições dos Afogados, Varzea, Pão d'Alho, etc., apezar da obrigação em que se acham os nobres deputados que ahi se assentam, de defender essas mesmas eleições das quaes procedem as suas deputações.

O Sr. Sabino:—O Sr. Araujo Barros que lhe responda.

O Sr. Nabor:—O nobre deputado que se assenta ao lado de V. Exc., trouxe o facto do perigo que correu o cidadão Francisco Carneiro Machado Rios, e delle tirou accusação para a administração...

—(Trocam-se apartes.)

O Sr. Nabor:—Quero tratar, pois, da eleição dos Afogados, visto que o nobre deputado pelo terceiro districto, tratando dessa eleição proferio o nome de um meu proximo parente e amigo que ia sendo victima por culpa da administração...

Devo dizer que esse cidadão, de que fallou, esse meu honrado primo, tendo pertencido ao partido liberal antes da praia velha, tendo sempre se manifestado pelos principios da liberdade professados por seu venerando pai....

Um Sr. Deputado:—Até 1848.

O Sr. Nabor:—Justamente.

Outro Sr. Deputado:—Depois da praia nova, dos chamados praieiros sem principios.

O Sr. Nabor:—Sem principios? Eu entendo que aquelles que não quizeram acompanhar a onda revolucionaria de 1848, depois mesmo de serem convidados por agentes sublevadores... estavam nos verdadeiros principios do partido liberal, em sua organisação primitiva...

O Sr. Sabino:—O partido liberal é o bode espiatorio.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Nabor:—Os nobres deputados estão manifestando enfado. (Não apoiados).

Esse moço tendo sido liberal, hoje...

Um Sr. Deputado:—E' vermelho.

O Sr. Nabor:—E' verdade, pertence ao partido conservador.

Como dizia, é um moço incapaz de recuar diante de qualquer difficuldade ou perigo quando se dispõe a vencer uma eleição... Nos diversos pleitos eleitoraes da freguezia em que entrou antes desta ultima eleição, ao passo que adquiria sympathias e grande numero de devotados, tambem adquiria antipathias, tambem creava inimigos rancorosos, entre os quaes existe um, (cujo nome não ignoro, mas deixarei de citar,) que por occasião de uma eleição anterior á esta, dizem que pretendeu assassina-lo...

O Sr. Costa Ribeiro:—Esse já não reside ahi.

(Ha um outro aparte.)

O Sr. Nabor:—Disseram-me, e por isso não tomo a responsabilidade do facto; mas o que é certo, é que elle estava persuadido disso, e na ultima eleição tomando elle caloroso interesse pela causa dos conservadores, teve contra si grande numero de pleiteadores, não só da freguezia, como de outras localidades visinhas.

Um Sr. Deputado:—Sabe o nobre deputado que contra o processo eleitoral ha um grande abuso, que é o da soberania das mesas.

O Sr. Drummond:—Hoje está substituido pela soberania das bayonetas. (Não apoiados, reclamações.

O Sr. Nabor:—Não está extincto esse abuso, nem o dos phosphoros, e nas freguezias em que mais se desenvolveu a luta, foi naquellas em que mais se contrapozeram estes dous abusos [illegible] ções injustas—das mesas, e vota[illegible] recusa[illegible] phosphoros ou invisiv[illegible]ções indevidas dos [illegible]

(Trocam-se apartes.)

ILEGÍVEL

A repetição ou frequencia desse duplo abuso, tem dado lugar á que o povo pretenda reagir contra as mesas, quando é recusado o votante legitimo, ou as mesas contra o povo, quando se pretende introduzir um invisivel, ou supposto tal...

UM SR. DEPUTADO:—Um phosphoro.

O SR. NABOR:—Justamente; os taes phosphoros muitas vezes inflamam a assembléa eleitoral. Eis aqui o barulho, a desordem, o risco de vida para muitos... Nessas circumstancias, pois, é incontestavel a necessidade da força publica para manter a ordem, e foi justamente o que o presidente da provincia fez mandando para os Afogados uma força dirigida pelo distincto commandante de policia, e acompanhando tambem o delegado de licia á quem foi incumbida a manutenção da ordem.

(Ha um aparte.)

O SR. NABOR: — Estavam os negocios eleitoraes de maneira que não era mais possivel chegar a um accôrdo de paz... A mesa composta toda de conservadores, era suspeita para os liberaes, quando recusava—os que suppunha—phosphoros, e não os queria admittir ao voto; os liberaes portanto indignados, diziam que a mesa era caprichosa, queriam, por sua vez, exercer a sua soberania do numero, pretendendo que todos votassem...

O SR. DRUMMOND:—Qual era o poder competente para decidir da identidade dos votantes?

O SR. NABOR:—Não quero entrar nesta questão de *competencia*.

O SR. DRUMMOND: — A soberania das bayonetas.

O SR. JACOBINA:—A soberania do povo reagindo contra as mesas caprichosas.

O SR. NABOR:—Não quero dizer que a mesa dos Afogados fosse arbitraria, mas o que é certo é que appareceram contra ella vivas reclamações...

UM SR. DEPUTADO:—Mas quem foi que quiz matar o senhor seu primo?

O SR. NABOR:—Já vou lá. Na maior força do desordem vieram dizer a esse cidadão Francisco Carneiro, meu digno primo que o tal individuo o andava procurando com uma faca de ponta para tirar-lhe a vida.

UM SR. DEPUTADO:—Quem era?

O SR. NABOR: Não sei... Esse môço cuja coragem até hoje não foi desmentida, encarou essa noticia ameaçadora com certa impavidez...

UM SR. DEPUTADO:—Que coragem!

O SR. NABOR:—Incontestavelmente foi a coragem delle que deu lugar ao perigo de sua vida.

UM SR. DEPUTADO:—Era eminente o perigo?

O SR. NABOR:—Dirigio-se elle ao delegado e perguntou-lhe: se estava ou não garantido? O delegado respondeu-lhe, que estava garantido, e se offereceu para acompanha-lo até a casa aconselhando-o á isto...

UM SR. DEPUTADO:—Isto é, estava garantido para ir para casa.

O SR. NABOR:—Perdoe-me; elle disse que havia alli quem lhe quizesse tirar a existencia, e por isso perguntou se estava ou não garantido, ao que o delegado respondeu que estava garantido, mas que convinha retirar-se d'alli e ir para casa.

UM SR. DEPUTADO:—Já se tinha acabado a eleição?

O SR. NABOR:—O delegado deu o braço ao Sr. Carneiro, e ia-o acompanhando para casa quando nessa occasião o tal individuo se approxima delles; e n'aquella sorpreza o Sr. Carneiro lançou mão de uma pistola do ordenança do commandante ou do delegado de policia e aponta para o tal que suppunha aggressor, dizendo-lhe que se elle avançasse um passo disparar-lhe-hia o tiro. Ora, pergunto ao nobre deputado, um homem que pertence a um partido impopular e pratica um acto destes no meio de uma multidão inimiga; deve ou não correr perigo? Incontestavelmente sim!

UM SR. DEPUTADO:—Commetteu um crime de ameaças, pelo qual devia ser processado.

O SR. NABOR:—Não quero entrar nesta questão, nem estou fallando como promotor... Nessa occasião o povo alvoroçou-se, foi sobre elle, e queria maltrata-lo; mas a prova de que a força do governo foi para lá somente manter a ordem, é que não consentio que nem de leve se tocasse nesse homem destimido e temerario!...

O SR. DRUMMOND:—Logo não avancei uma proposição inexacta.

O SR. NABOR:—Não senhor, a força interveio, e a sua vida foi garantida.

Sr. presidente, queria tocar na eleição da Varzea, mas a casa está tão fatigada, que não me animo a fazê-lo, e apenas fallei na eleição dos Afogados, porque tendo o nobre deputado referido um facto, que se deu com um primo meu e do qual estava eu muito inteirado não quiz deixar sem resposta esse ponto de accusação do Sr. Silveira de Souza.

Tenho dito, Sr. presidente, quanto me parece bastar para justificar o meu voto a favor do projecto; e o de confiança não só ao Sr. Silveira de Souza, como a todo e qualquer administrador, que como elle, souber garantir a livre opinião de acordo com a ordem publica, e a segurança individual, primeiro dever para mim de qualquer administrador, seja qual fôr a politica, que tenha de executar...

Discurso do Sr. deputado Silva Burgos, na sessão de 30 de março.

O SR. SILVA BURGOS: — Sr. presidente, é a primeira vez que tenho a honra de ter assento em uma das cadeiras desta casa, immerecida honra (não apoiados)-que me foi conferida pelos meus distinctos amigos, e digno corpo eleitoral do 5º districto, aos quaes permitta-se-me, que, prevalecendo-me desta occasião, lhes dê um testemunho da minha eterna gratidão.

Sr. presidente, tendo assignado o projecto em discussão, corre-me o dever de pronunciar algumas palavras em sua sustentação. Membro do clero, e vigario em uma das freguezias do sertão, eu não posso deixar de lastimar o muito que soffrem os povos pela maneira pouco regular porque em muitas freguezias é administrado o pasto espiritual; porque toda administração está sómente á cargo do parocho, faltando-lhe um coadjutor, que a lei lhe concede, pela impossibilidade de se encontrarem sacerdotes, que se queiram prestar a exercer o cargo de coadjutor com a exigua, e insignificante congrua de duzentos mil réis annuaes (apoiados).

Sr. presidente, o augmento das congruas dos coadjutores tem sido por vezes lembrado por S. Exc. Rvma. ao Exm. Sr. presidente da provincia, e este em seu relatorio tem apresentado a esta casa a necessidade deste augmento, o que exuberantemente prova a justiça do projecto em discussão.

O SR. Jº DO REGO BARROS: — Apoiado.

O SR. SILVA BURGOS: — Sr. presidente, por maiores esforços que façam os parochos, elles se vêem quasi sempre na impossibilidade de acharem sacerdotes, que os queiram coadjuvar, e isto bem se prova com o facto de, existindo na provincia 61 freguezias, apenas oito ou dez se acham providas de coadjutores; a verba votada para esta despeza fica quasi intacta; e ainda menos coadjutores haveriam a não serem outras vantagens, que n'esta capital e em algumas cidades encontram os sacerdotes, que são chamados a occupar este lugar.

Ainda mesmo, Sr. presidente, elevada a congrua a quatrocentos mil réis, eu duvido que todas as freguezias fiquem providas de coadjutores; porque, para o sertão ha muita falta de sacerdotes, hoje se offerece para uma capellania a quantia de setecentos e oitocentos mil réis, e, não obstante, as capellas estão vagas. Quando se offerece precisão de um parocho por algum tempo ausentar-se de sua freguezia, com grande difficuldade encontra um sacerdote para deixar em seu lugar, e é mais por prestar-lhe um favor, que por interesse (apoiados).

Vejo, Sr. presidente, que os empregados de todas as repartições teem tido augmento de seus ordenados (não quero dizer que haja excesso) ha empregados, que percebem um conto de réis e mais de ordenado, além de gratificação; será muito, pois, que com os empregados de uma freguezia, que apenas é um parocho e um coadjutor, se dispenda um conto de réis? Certamente que não, meus senhores, a menos que se não queira considerar de pouca importancia os serviços, que a bem da humanidade prestam estes funccionarios, juizo que eu não posso fazer dos illustrados membros desta casa.

Esta quantia ainda é, sem duvida, mais que insufficiente para um sacerdote se manter com a decencia, que exige o seu caracter e lugar, que deve occupar na sociedade (apoiados).

Ha uma outra circumstancia, Sr. presidente, que se deve ter em muita consideração, e é que as freguezias do centro não estão nas mesmas condições que as desta capital, estas circumscrevem-se em pequeno territorio, a população se acha agglomerada, podendo com mais facilidade ser convenientemente curada, entretanto que nas freguezias do sertão a população acha-se disseminada em um terreno de oito a dez leguas.

O SR. FRANCO PEDRO: — De vinte e trinta leguas.

O SR. SILVA BURGOS: — Ora, não é possivel que um parocho só por si possa occorrer a todas as necessidades dos seus parochianos; e se estes inconvenientes se dão em tempos [illegible] regulares, crescem de ponto as difficuldades nas épocas epidemicas, pelas quaes infelizmente temos passado.

Sr. presidente, a minha freguezia tem sido por diversas vezes devastada pelo cholera-morbus, em 1853 e 1863, e achando-me nessa crise só sem um coadjutor, tive de lutar com grandes difficuldades para acudir a diversos pontos da freguezia, accommettidos ao mesmo tempo por esse terrivel flagello, e qual o resultado? é que alguns dos meus parochianos tiveram de succumbir sem os ultimos soccorros espirituaes, por mais diligencias que de minha parte empregasse no cumprimento dos meus sagrados deveres. (Apoiados.)

Estas faltas, Sr. presidente, se dão geralmente em todas as freguezias do campo; todos os parochos reclamam o augmento das congruas dos coadjutores, como unicas esperanças de vêr o seu rebanho mais bem curado espiritualmente.

Parece-me, Sr. presidente, ter demonstrado a utilidade e justiça do projecto, que tive a honra de offerecer á consideração da casa, e espero que os meus nobres collegas, compenetrados dos beneficios, que deve trazer á humanidade a adopção do projecto, lhes prestarão seu voto. (Muito bem! muito bem!)

Discurso do Sr. deputado Maranhão, na sessão de 30 de março.

O SR. MARANHÃO:—Sr. presidente, tendo o meu nobre collega deputado pelo 5º districto apresentado um projecto elevando a congrua dos coadjuctores a 400$, eu suppunha que esse projecto passasse sem a menor reflexão, sem a menor opposição dos membros desta casa; mas enganei-me nesse pensamento, por isso que acabo de ouvir o meu nobre collega de circulo impugna-lo vehementemente.

Sr. presidente, lamento e lamento muito de coração ouvir dizer-se constantemente em qualquer roda, em qualquer lugar, que o clero se acha desmoralisado, que não tem instrucção nenhuma, que nenhum conceito merece, etc., etc.

Como moralisar-se o clero, Sr. presidente, quando todos se empenham em desprestigia-lo? Como educar-se o clero se se lhe não dão os meios necessarios para isso? Pois, Sr. presidente, elevando-se a congrua dos coadjutores a 400$, será um projecto que vá prejudicar os cofres publicos? Haverá nada mais necessario, despeza mais urgente do que aquella que se faz com o culto publico? O que importa um coadjutor na freguezia se não um outro parocho? Muitas e muitas vezes tem o parocho occupações, molestias mesmo que o impossibilitam de administrar a sua freguezia, e todo o peso da administração do pasto espiritual recai necessariamente sobre os coadjutores, e se hoje qualquer mercenario, qualquer trabalhador se não sujeita ao ordenado de 200$ annuaes, como se sugeitará um sacerdote, mormente nessas freguezias do centro?

Sr. presidente, o meu nobre collega impugnando o projecto disse, que não estava nas attribuições das assembléas provinciaes decretar quota para pagamento das congruas dos coajdutcres, que isto pertencia a assembléa geral. Ora, Sr. presidente, como avançar-se uma proposição desta ordem? Como dizer-se que não é da attribuição da assembléa provincial decretar o pagamento da congrua dos coadjutores, quando é esta pratica seguida desde tempos immemoriaes? Pois se isso fosse da attribuição da assembléa geral, assim como ella tomou a si o pagamento da congrua dos vigarios, não teria tomado igualmente a obrigação de pagar aos coadjutores?

De mais d'onde são tiradas as congruas dos coadjutores?

Na primitiva igreja se dava para pagamento de seus ministros o dizimo, esse importante imposto, que sempre pertenceu a igreja, pertence hoje as respectivas provincias, faz parte da receita provincial e não da receita geral; conseguintemente a assembléa provincial compete legislar sobre a materia do projecto.

Sr. presidente, um parocho por mui zeloso que seja, por mais que se compenetre de seus religiosos deveres, nem sempre poderá acudir as necessidades espirituaes de seus freguezes, isto em freguezias as mais pequenas, quanto mais nas freguezias do centro, que em sua maior totalidade comprehendem espaços de vinte, trinta e mais leguas, como infelizmente eu tive de parochiar uma no Rio Grande do Norte? Quando essas freguezias contêm capellas filiaes, seus habitantes não soffrem, por que essas capellas se acham convenientemente estoladas, e os padres encarregados dessas capellas são solicitos em acudir com o pasto espiritual; mas, freguezias ha no centro da nossa provincia, que não tem uma só capella filial, toda a administração é feita pelo parocho e seu coadjutor. E quantas freguezias se acham providas de coadjutores? Muito poucas, Sr. presidente, é isto pela exiguidade da congrua, por que por mais esforços que empreguem os respectivos parochos, não pódem encontrar sacerdotes que se queiram prestar a exercer as funcções de coadjutores pela insignificante quantia de 200$ annuaes.

Sr. presidente, eu não quererei referir-me somente as épocas normaes, mas calamitosa, e quem sabe como nós sabemos, o que de 1856 para cá tem soffrido o paiz, e principalmente a provincia de Pernambuco com as continuadas epidemias, não póde deixar de reconhecer, que nas freguezias não pódem dispensar de haver coadjutores.

Em 1856, por exemplo, eu que nunca recuei perante epidemia alguma, eu que nunca abandonei os meus parochianos, eu que procurava mover os mais abastados a acudirem as necessidades dos menos favorecidos da fortuna, que a todos procurava animar e dar o exemplo, declaro que muitas vezes me vi embaraçado, agarrado na rua pelos braços, puchando-me um para um lado e outro para o outro, de maneira a não saber a quem de mais prompto acudisse. E note-se, Sr. presidente, que eu tinha coadjutor; mas em uma freguezia extensa e n'uma época dessas, não era possivel acudir a todas as necessidades. Avalie agora a casa o que não succederá n'uma dessas extensissimas freguezias do sertão, quando o parocho não tiver quem o coadjuve.

Reconhecida como é a necessidade dos coadjutores nas freguezias, reconhecida, como não póde deixar de ser a impossibilidade de se encontrarem sacerdotes que se prestem a exercer esses cargos pela quantia de 200$, eu entendo que os meus nobres collegas não poderão deixar de votar pelo projecto, e concluo finalmen-e pedindo desculpa por haver-lhes roubado o tempo com essas observações. (Não apoiados.)

Convencido de que os nobres deputados reconhecerão á procedencia das razões por mim apresentadas, eu nada mais accrescentarei, e muito confio de que tão justa e meritoria medida merecerá completo apoio.

REVISTA DIARIA.

Hontem não funccionou a assembléa provincial, por falta do numero.

— Da povoação de Santo Amaro de Jaboatão nos escrevem em data de hontem:

« Ao amanhecer de hoje corria de bocca em bocca a triste noticia de achar-se no quartel do destacamento de policia desta povoação o cadaver do crioulo Izidoro da Silva, official de justiça, que fôra morto por uma diligencia de policia enviada para captura-lo.

« Para nos convencermos da realidade do facto, dirigimo-nos ao dito quartel, e ahi encontrámos o cadaver do infeliz, traspassado por uma bala de um tiro, que lhe fôra disparado sobre o peito esquerdo.

« Eis o facto que deu lugar a diligencia:

« Ha dous ou tres dias, indo um escravo do Sr. Dantas Coutinho, rendeiro do engenho Cananduba, para casa de seu senhor, já perto de casa fôra accommettido pelo dito Izidoro, que, talvez por achar-se ébrio, com o escravo travara uma disputa dando algumas espaldeiradas com uma antiga espada de ponta direita, com a qual costumava sempre andar armado.

« Desembaraçando-se o escravo das mãos de Izidoro, mas adiante, voltou-se para elle e lhe disse que se elle adoecesse, o tal Izidoro pagaria ao seu senhor os dias de serviço.

« Estas palavras irritaram á Izidoro, que de novo accommetteu o escravo, dando-lhe muitas pancadas fazendo-lhe, segundo dizem, contusões e ferimentos, não podendo fazer maior damno por ter accudido aos gritos do escravo um morador que o tirou das mãos do Izidoro.

« A vista disso, o Sr. Dantas Coutinho deu uma queixa ao subdelegado, e sem duvida é de crer que fosse por essa razão que partio hontem á noite a dita diligencia, commandada pelo sargento de policia e acompanhada do inspector da povoação João Francisco Hemeterio Portella.

« Informam-nos que Izidoro resistira; procurara com uma arma perfurante (não sabemos se faca ou a dita espada) offender a força, que esta lutara e que o inspector perseguido pelo criminoso desfechara o tiro, que roubou a vida ao infeliz.

« Não podemos, por ora, inculpar ninguem, sómente fazemos as seguintes reflexões, que nos parecem cabiveis ao caso.

« Se Izidoro era criminoso [illegible] de offensas physicas, não tendo sido preso em flagrante, parece-nos, que só o poderia ser depois de processado. Além disso taes diligencias devem ser feitas com toda a prudencia, e sempre que fôr possivel com a presença da autoridade superior, que é mais uma garantia de ordem. Estamos convencidos que se o Sr. subdelegado ahi se achasse, não teriamos de lamentar essa morte.

« Tambem fazemos votos para que o Sr. Portella se justifique, provando que matou em um caso desesperado do qual não se podia livrar sem ser victima ou autor. »

— O vapor *Parahyba*, chegado hontem dos portos do sul de sua escala, apenas foi portador da seguinte noticia, que encontramos no *Mercantil* de Alagôas:

« No incendio que teve lugar na inspecção desta cidade, queimaram-se 219 saccas que estavam escripturadas, sendo os prejudicados os seguintes senhores:

« João José de Miranda 31, Silverio da Silveira Silva Rego 26, Antonio Bezerra Montenegro 10, Felix Bezerra Guedes 10, Antonio Lopes Vianna 24, Zacarias Corrêa de Araujo 5, Antonio Cardoso Paes 1, Moeda Medeiros & C. 2, Joaquim José Ferreira da Costa Rebimba 27, Antonio Teixeira Pinto 81, Domingos José de Souza Peixoto 2. »

— Do *Correio Sergipense* colhemos o seguinte com relação ao nosso amigo Dr. Penna Junior:

« No dia do encerramento da sessão judiciaria, convocada na villa da Capella no dia 10 do corrente, pelo Sr. jurado, Jesuino Vicente da Santa Cruz, como interprete de seus collegas, foi lida a seguinte manifestação de seus agradecimentos ás maneiras bondosas porque os tratou o Dr. juiz municipal Penna Junior, de presente na vara de direito e presidente do jury, e o Dr. promotor publico—Coelho e Campos.

« Deixar de render um voto de reconhecimento ás maneiras delicadas, attenciosas e affaveis, com que somos tratados, é revelar a mais pronunciada ingratidão e tornarmo-nos altamente censuraveis aos olhos dos que nos observam e nos acercam; e, se devemos gratidão ás bondades e finezas não só dos que nos são iguaes na ordem e hierarchia social, como até aos dos que nos são inferiores, o penhor della se nos augmenta—quando essas bondades e delicadezas para comnosco partem de autoridades bem alto collocadas pela lei na mesma escala social.

E' assim que os abaixo assignados, tendo tido a felicidade de servirem como jurados na ultima sessão judiciaria, começada nesta villa no dia 10 do corrente e hoje encerrada, presidida pelo digno juiz municipal e de orphãos, Dr. Francisco José Martins Penna Junior, actual juiz de direito interino, e movida pela palavra eloquente e forte do distincto promotor publico, Dr. José Luiz Coelho e Campos, de sobejo penhorados pela affabilidade destes dous dignos funccionarios publicos, vem alto proclamar seus agradecimentos e tributar-lhes seus protestos de consideração e respeito. Foi grato aos abaixo firmados o lograrem uma occasião de testemunhar o modo porque o digno Dr. juiz municipal e de direito interino, revelando a precisa energia ao cumprimento de suas arduas funcções e captivando assim a admiração de quantos o ouviam como presididos, ou escutavam-no como espectadores, arrancava o mais bem definido respeito ás suas decisões pela justiça e o acerto dellas, e, a um tempo, as suavisava pela affabilidade e as attenções que a todos prodigalisava, prendendo-lhes o mais profundo reconhecimento e dando-lhes irrefragavel prova de sua robusta e desenvolvida intelligencia.

« Do mesmo modo lhes foi lisongeiro ouvirem a voz poderosa do ministerio publico por seu orgão, fazendo o crime apavorar-se diante da magestade da justiça, e o infeliz culpado receber—de mistura com as energicas e vigorosas arguições de suas transgressões da lei—phrases e concelhos conducentes a sua conversão e seu aperfeiçoamento.

« Desculpando-nos estes dous tão dignos funccionarios da justiça esta offensa que fazemos á sua reconhecida e delicada modestia e susceptibilidade, recebam nestas toscas phrases a mais completa e fiel expressão dos respeitos e reconhecimentos dos abaixo assignados. (Seguem 45 assignaturas.) »

— Em razão da chuva copiosa que cahio hontem pela manhãa, apenas se reuniram no jury 21 juizes de facto, não sendo portanto possivel haver julgamento.

Na ausencia do escrivão Esteves Clemente, que não compareceu, officiou o escrivão Dionisio Cavalcanti, por designação do juiz de direito, presidente do tribunal.

— Depois d'amanhãa se extrahirá a 5ª parte da 1ª loteria da matriz de S. Lourenço da Matta, pelo plano das loterias extraordinarias, sendo o maior premio 10:000$000.

— Pedem-nos a seguinte publicação:

« Rogamos á Vmc., Sr. redactor da *Revista*, se digne de chamar a attenção da camara municipal desta cidade para a represa d'agua, que começa a dar-se na rua dos Pires em continuação á do Corredor do Bispo, por causa de algumas chuvas que teem cahido por esses dias.

« Os moradores dessas duas localidades, principalmente da segunda, desde já receiam no rigor do inverno ficarem reclusos em suas casas com a interrupção do transito publico, e o que é mais, serem victimas dos miasmas que necessariamente hão de exhalar essas aguas quando se putrificarem.

« Ha um meio em nosso humilde entender, facil e pouco dispendioso para remoção de tão grande mal. Se está concluindo para o hospital militar um cano de esgoto mandado fazer á custa dos cofres geraes, e a camara municipal mediante justa indemnisação poderá aproveitar para esgoto dessas aguas esse cano que pela sua solidez e capacidade, segundo nos informam, se prestará a despejar grande volume d'agua.

« Esperamos, á vista do exposto, sermos attendidos.—S. S. »

— Remettem-nos as seguintes linhas:

« E' insupportavel o costume que tem um morador de um segundo andar desta rua do Cabugá, que entende dever fazer da rua o deposito de quanta agua podre ajunta em casa. Os vizinhos não são senhores de estar á janella de certas horas por diante, acontecendo até que mesmo fechada esta, o fetido penetra pela habitação de modo insupportavel, não lhes valendo portanto essa concentração a que são forçados desta sorte.

« Esta communicação, Sr. redactor, tem por fim chamar a attenção da autoridade fiscal, para pôr termo á semelhante incommodo publico, pois me parece que de outro modo a pessoa, que assim incommoda aos outros, não deixará essa maneira de fazer limpeza, uma vez que Vmc. pela sua *Revista* á lhe deu aviso aqui ha tempos. »

— Escrevem-nos da Therezina do Piauhy, em 17 de março o seguinte:

« No dia 5 do corrente dentro desta cidade Benedicta de Souza ferio a Marianna de Souza, quebrando lhe a cabeça com um cacete, e sendo presa em flagrante, está sendo processada pelo delegado.

« No termo do Saboeiro, da provincia do Ceará, foi preso o criminoso de morte desta, de nome Fracisco Dias de Carvalho, fugido á tempos da cadeia de Oeiras, onde estava cumprindo a pena, e já foi a ella de novo recolhido.

« O mez passado os presos da cadeia da Parnahyba tentaram arromba-la e fugir, porém felizmente o energico delegado de policia dalli alferes Segismundo Cicero de Alencar Araripe, providenciou de modo que a fuga não realisou-se, e o Dr. chefe de policia immediatamente expedio ordem para serem transferidos para a cadeia da capital tres condemnados á galés perpetua que alli existem, e que foram os autores da tentativa do arrombamento.

« Foi convocado o jury do termo do Principe Imperial para 14 do corrente, onde só vão ser julgados dous réos, sendo um preso por crime de roubo, e outro afiançado por ferimentos leves. Fallo-lhe nisto para ver como está socegado aquelle termo, que já foi de altas façanhas.

« O delegado do termo do Principe Imperial prendeu a Felippe de Souza Castro, que alli commetteu no mez passado o crime de ferimentos graves.

« Nesta cidade eram continuados os furtos; não havia dia em que a policia não fosse encommodada com continuadas queixas, sendo dous escravos quasi que os autores de todos elles, um do capitão Domingos José Pedreira, e outro do coronel Thomaz Ozorio; a policia os perseguio severamente, e os donos depois de terem pago alguns furtos, viram-se obrigados a vende-los, sendo que o do coronel Thomáz Osorio por uma vez foi processado e condemnado pelo jury á açoutes, que cumprio; acabaram-se as queixas e furtos.

« No dia 10 do corrente o delegado da capital pronunciou por ferimentos leves o negociante Manoel Cavalcanti de Albuquerque, que prestou fiança.

« Em data de 25 do mez passado, o Dr. juiz municipal de Oeiras julgou improcedente a prescripção intentada pela ré presa D. Maria Magdalena de Carvalho, outr'ora mandante de diversas mortes feitas em 1849 na fazenda Salinas, daquelle termo, e de cuja ré já lhe fallei de outra vez.

« O delegado do termo de S. Gonçallo acaba de prender a José Pereira de Oliveira alli pronunciado por ferimentos leves.

« O Dr. Firmino de Souza Martins, promotor publico da comarca de Jaicós, pedio e obteve sua demissão, por não poder supportar por mais tempo os desmandos do Dr. Raymundo Ribeiro Soares, juiz municipal e de direito interino da mesma comarca.

« De uma informação insuspeita podemos saber que na cadeia de Oeiras existem presentemente 60 criminosos, a maior parte cumprindo sentença. E' a cadeia de Oeiras a mais segura e de mais commodos que tem esta provincia.

« Pelo juiz de direito da comarca de Campo-Maior, foi condemnado por crime de prevaricação o 1º supplente do juiz municipal daquelle termo tenente-coronel Florencio Alves da Fonseca Mendes, na pena de suspensão por tres annos e multa correspondente á 3 mezes. Desta sentença appellou o condemnado para a relação do districto.

« Está convocado o jury da capital para o dia 18 do mez vindouro.

« Até esta data tem o Dr. Gervasio, chefe de policia, obtido prender a 217 criminosos, inclusive 89 por crime de morte.

« Continua o atrazo e atropello, como já lhe fallei de outra vez, no pagamento do soldo da tropa, não só pela falta de dinheiro na thesouraria, como tambem, segundo se diz, pela preferencia que se dá a pagamentos de outros empregados; o que é certo é, que os soldados ainda estão para ser pagos de parte da primeira quinzena do mez passado, da ultima quinzena do mesmo mez e da quinzena vencida no corrente mez; e os officiaes ainda não foram pagos de seus vencimentos desde o 1º de janeiro passado até hoje!!!

« Não sabemos se tal ordem de cousas poderá continuar por mais tempo, e assim julgamos necessario pedir a attenção do governo para que fiquem sanados semelhantes embaraços, cujos prejuizos saltam aos olhos de todos.»

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 20 de abril de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 19 do corrente.

A, ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Lourenço José Gonzaga, por vagabundo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Pedro da Costa, para averiguações em crime de furto

A' ordem do de Santo Antonio, Joaquim ou Manoel Francisco do Nascimento, omo suspeito de ser escravo; Dario, escravo de Antonio Domingos Pinto, á requerimento do respectivo senhor.

A' ordem do de S. José, Lucrecia, escrava de Manoel Antonio, sem declaração do motivo.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Parahyba*, vindo do Aracajú e portos intermedios: — José Florentino Fonseca Leal, Dr. José Queiroz da Silva, Dr. Antonio Columbano Serafico de Assis Carvalho, João Pereira da Silva, Francisco de Paula Andrade, João Dias Barbosa, Manoel da Cunha Velloso e 1 filha menor, José Marques dos Santos Carregal, Floriano Monteiro Machado, Origenes Honorato Flaviano Rego Monteiro, 2 praças de policia e um preso.

UM POUCO DE TUDO.

Da *Cruz* extrahimos o seguinte:

Chegou a esta côrte uma bella imagem de Nossa Senhora das Dores, mandada vir da Italia pelos reverendos capuchinhos, afim de ser collocada em um dos altares da igreja de S. Sebastião do Castello.

E' uma obra classica no seu genero, que prova a boa execução e talento de esculptor.

A Virgem é representada em pé, transida de dor, no momento de pronunciar estas sublimes palavras: *O vos omnes qui transitis attendite et videte.*

• • •

Não foi só o episcopado e o clero brasileiro, que cheio de prazer saudou a apparição da memoria do Rvm. bispo do Pará, sobre a reforma dos seminarios.

O decano dos prelados francezes, o Rvm. bispo d'Angers dirigio ao Sr. D. Antonio de Macedo Costa uma bem elaborada carta.

De nossa parte como catholicos, e como brasileiros alegramo-dos do intimo d'alma pela acquisição de um documento tão honroso e de coração damos os emboras ao respeitavel prelado da diocese paraense.

A carta a que se refere a *Cruz* nas palavras acima, é a que segue:

Evêché d'Angers.—Angers le 12 janvier 1864.—Monseigneur et vénérable frére. — Le journal *le Monde*, dans son n. du 10 janvier renferme un article interessant sur l'état des séminaires au Brésil, et un extrait du Mémoire, adressé a ce sujet par Votre Grandeur á Sa Magesté l'Empereur. J'ai lu avec un très vif interet les paroles plaines de dignité, de modération, de noblesse que vous adressez á Sa Magesté et comme l'un des plus vieux évêques de France j'ai voulu vous en féliciter. Puisse l'Esprit Saint qui éclaire et qui a dirigé votre plume et votre cœur, éclairer aussi le Gouvernement du Brésil et faire comprendre á l'autorité qu'en ébranlant la base de nos institutions religieuses, on sape en même temps le trône et l'autel.

Je prierai le bon Dieu et ferai prier afin que vos efforts généreux soient couronnés par le succés et dans ce sentiment j'ai l'honneur d'être avec un respectueux dévouement.

Très cher et vénérable frere.

Votre très humble et très obéissant serviteur.

LOUIS, *eveque d'Angers.*

A Sa Grandeur Monseigneur l'evêque du Pará.

Bispado de Angers.—Angers, 12 de janeiro de 1864.—Exm. e Rvm. Sr. e veneral irmão.—O jornal *le Monde* em seu numero de 10 de janeiro contém um artigo interessante sobre o estado dos seminarios no Brasil, e um extracto da Memoria dirigida a este respeito por V. Exc. á Sua Magestade o Imperador. Li com vivissimo interesse as palavras cheias de dignidade, de moderação, de nobreza que dirigis á Sua Magestade, e como um dos mais velhos bispos de França, quiz vos felicitar por isto. Possa o Espirito Santo que esclarece e dirigio vessa penna e vosso coração, esclarecer tambem o governo do Brasil e fazer comprehender a autoridade que abalando a base de nossas instituições religiosas, solapa-se ao mesmo tempo o throno e o altar.

Eu pedirei e farei pedir a Deus Nosso Senhor afim de que vossos generosos esforços sejam corôados de bom exito, e nesse sentimento tenho a honra de ser com respeitosa dedicação,

Carissimo e veneravel irmão,

De V. Exc., muito humilde e obediente servo.

LUIZ, *bispo de Angers.*

A S. Exc. Rvm. o Sr. bispo do Pará.

Do *Tintamarre* traduzimos:

Havia casamento e festim em casa do pai Loustalot, vigoroso Auvernhez carregador d'agua, cuja filha desposava-se com o filho de um mercador de pelles de coêlho, da rua de Monffetard.

Como as duas familias tinham o que se chama feno nos sapatos, á falta de meias sem pé, haviam em commum alugado por todo o dia o carro de um cocheiro compatriota, que morava na vizinhança.

Para que a festa fosse mais completa, e como nella se achavam todos os Auvernhezes, o cocheiro fez parte della; e, depois de haver arranjado o seu cavallo ao lado daquelle do corregador d'agua veio reunir-se á companhia para o banquete e baile, esperando a hora de reconduzir ao domicilio conjugal o par completo, que saracoteava em cadencia na sala do sogro.

O cavallo do carregador d'agua era mui bravio, e por isso de vez em quando o nosso cocheiro, tão empertigado como o seu chicote, fazia um passeio á estribaria, onde finalmente nada justificava os seus receios.

Pelas quatro horas da manhãa, no momento em que o suor era mais abundante, os cangirões pediam graça e os lustres choravam lagrimas de sebo, por um tempo negro como as barbas de Nadar e os cabellos de Mr. d'Ennery, foi dada ordem de preparar ao automedonte, que roncava a valer debaixo de uma mesa, envolvido em seu capote.

O nosso homem, pois, levantando-se, esfrega os olhos, e segue para a estribaria. Ahi chama pelo cavallo, o qual por habito vem apresentar-se aos arreios por si mesmo, mas com a cabeça virada para o lado da caixa do carro, ou por outra em sentido inverso do ordinario.

Satisfeito da docilidade do seu animal o nosso cocheiro apanha ás apalpadelas os tirantes, põe o cavallo no carro as avessas, e monta na boléa gritando para os desposados que subissem.

Depois dos ultimos abraços, o nosso homem chicotêa o animal, e este arrasta o carro directamente para a sala do baile. Os gritos e as chicotadas nada adiantam, o cavallo está no seu direito, puxa sempre no mesmo sentido.

O cocheiro desce do seu assento, quer tomar a brida e põe-se a vociferar por não achar nada no lugar em que está habituado a dar com a cabeça do seu cavallo!

Vem gente para ajuda-lo, quando elle exclama com voz plangente.

— Diabo! Não é de admirar, o vosso cavallo comeu a cabeça do meu!

Grande trabalho deu para se lhe persuadir que o seu innocente animal tinha sido posto no carro em sentido contrario.

Do *Figaro* traduzimos:

Por occasião da representação do *Moyses*, ouvi este dialogo:

— Quanto ás pragas do Egypto, dizia um, não vimos ainda mais que as *trevas*.

— Espera, accrescentou outro, eis ahi os *gafanhotos*.

O dansado começava.

Camara Municipal do Recife.

Matadouro publico da cidade do Recife.

Mataram-se para o consumo desta cidade no mez de março do corrente anno 1,951 rezes, a saber:

Herdeiros da Viuva Anacleto & C.	521
Virgilio Horacio de Freitas	209
Wenceslão Machado Freire Pereira da Silva	189
Manoel de Souza Tavares	175
Francisco Candido da Paz	158
João Chrisostomo de Albuquerque	137
Simplicio Fortunato Ferreira	118
Bellarmino Alves de Arôcha	104
Manoel Paulo de Albuquerque	100
Manoel Francisco de Souza Lima	78
Geminiano José de Albuquerque	75
Bellarmino Constantino Costa Medeiros	57
Luiz de França Soares	20
Antonio Francisco Ferreira	10
	1,951

Camara municipal do Recife 18 de abril de 1864.

O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

COMMUNICADOS.

Eleição de senador.

Para preenchimento da vaga que no senado acaba de deixar o fallecimento do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, vai-se proceder em breve á eleição de uma lista triplice.

Tendo tido a honra de fazer parte da lista da qual foi escolhido o Sr. conselheiro Paes Barreto, apresenta-se de novo candidato o Sr. Dr. Joaquim Saldanha Marinho.

Qualquer cousa que dissessemos sobre o caracter, qualidades e serviços que tornam este illustre Pernambucano digno da honra que solicita ao corpo eleitoral, nos parece, seria por demais.

Foi este mesmo corpo eleitoral que o acolheu benigno pela primeira vez que se apresentou; que, reconhecendo os serviços, saber e virtudes civicas do Dr. Saldanha Marinho, o considerou na eleição passada.

Uma vez, pois, sanccionadas estas qualidades pela escolha dos dignos eleitores, não tendo o illustre parlamentar em nada desmerecido do acolhimento que ha poucos mezes obteve, devemos presumir e presumimos por honra do illustrado corpo eleitoral que será tão bem succedido agora quanto o foi na passada eleição.

A coherencia é uma das primeiras qualidades exigidas em politica e o corpo eleitoral pernambucano não póde ser incoherente.

O Dr. Saldanha Marinho é o mesmo Pernambucano que ha pouco ainda foi tão nobre e espontaneamente eleito; o mesmo caracter sisudo, o mesmo liberal de principios severos e probidade incontroversa; a mesma illustração, desinteresse e patriotismo!

Temos pois o direito de esperar do nobre corpo eleitoral desta heroica provincia a eleição do Dr Saldanha Marinho, como um acto digno de sua independencia e illustração.

Um eleitor..

Illm. Sr.—Tendo solicitado do corpo eleitoral de nossa heroica provincia a admissão de meu obscuro nome na lista triplice, que foi offerecida á corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro á mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo de suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e á nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente, reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho em alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia e firmeza do caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em prol de minha candidatura na eleição á que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada eu não conto senão com a bondade, e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado me reputo no caso de merecer a continuação de seu apoio.

Fico as suas ordens.

De V. S. amigo, patricio, criado e obrigado.

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

Nos discursos que publica o *Diario* de hoje, proferidos pelos Srs. Drs. Buarque e Ramos, ha apartes a mim attribuidos que se não entendem. Citarei para exemplo um que vem no discurso do Sr. Dr. Buarque:

« O SR. COSTA RIBEIRO:—E' divergencia na pra-
« tica dos factos, se é dos principios do partido
« progressista, são os principios liberaes. »

Segundo me parece o que disse foi: *E' divergencia na pratica dos factos, se os principios do partido progressista são os principios liberaes.*

No mesmo caso acham-se outros apartes; mas eu não viria á imprensa reclamar em relação a elles, porquanto quem os lêr facilmente reconhecerá que não podiam ter sido proferidos como se acham escriptos. Venho principalmente reclamar quanto a um que se encontra no discurso do Sr. Dr. Ramos.

Eis aqui o aparte e o trecho a que elle se refere:

O SR. SILVA RAMOS:—Disse o illustre collega, que é membro importante do partido liberal genuino, que não combate os principios do partido progressista, mas que reprova factos, que parecem ser contrarios as idéas do partido. Eu appello para o testemunho do illustre deputado á quem me refiro.

O SR. COSTA RIBEIRO:—Eu o disse.

Não sei se o meu aparte foi concebido nesses termos, pois não posso conservar de memoria as palavras em que me tenha enunciado; tanto mais quanto a discussão a que me refiro foi já ha tantos dias; mas o que para mim não admitte duvida é que eu não me podia ter enunciado por aquelle modo, se o trecho que provocou o meu aparte foi tal qual aquelle que acima fica transcripto. Desse trecho, conforme acha-se concebido o dito aparte, que se me attribue ter dado em seguida a elle, o que se conclue é que eu considero o partido progressista como tendo principios definidos, que aceito e adopto; o que estaria em opposição com o que disse em meu discurso já publicado neste *Diario*, e foi que se o partido progressista, era como alguns dizem, um partido novo, especial, distincto dos dous grandes partidos até hoje conhecidos no paiz, eu desconhecia quaes os principios desse 3º partido, o que propriamente constituia sua especialidade, e que se o partido progressista era, como dizem outros, o mesmo partido liberal, se as idéas que procurava realisar eram as idéas liberaes, não podiamos dizer que eramos divergentes quanto aos principios porque essas idéas sempre foram as nossas; mas que entretanto justas não deixavam de ser nossas censuras contra aquelles que tem até hoje tido a direcção exclusiva da politica da provincia, pois essas censuras eram fundadas em factos inteiramente contrarios a aquelles principios e que bem mostram que nem todos quantos hoje se dizem liberaes o são.

Pensando assim eu não podia haver dado aquelle aparte, em seguimento aquelle trecho, do modo porque se acha publicado, porquanto isso importaria a confissão de minha parte, de haver dito o contrario do que penso. Por conseguinte ha na publicação inexactidão devida a engano, omissão ou malicia de quem quer que seja.

E se na publicação do discurso e do aparte houve perfeita fidelidade em relação ás notas tachygraphicas, se o Srs. tachygraphos tomam exactamente nossas palavras, o que se segue é que não comprehendi ou não pesei bem as palavras do Sr. Dr. Ramos, quando dei-lhe aquelle aparte.

Não tive outro remedio senão vir á imprensa fazer a presente reclamação, pois actualmente não só nada valho, como outros collegas muitos distinctos pela sua intelligencia e especialmente pela sua independencia, deixamos de tomar parte nos trabalhos da assembléa pelo motivo que ja é conhecido do publico; o que estou bem certo de que acontecerá até o fim da sessão pois avalio quanto certos individuos devem estar satisfeitos da nossa ausencia daquelle recinto.

Recife, 20 de abril 1864.

A. J. da Costa Ribeiro.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Phtysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado, muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que, no obtuario desta cidade a maioria dos que sucumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes podem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sr.ª Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do senhor professor de Nazereth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phtysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos, e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa, e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phtysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de difficil digestão; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores, e a nutrir, e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes, e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oléo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medecina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os accidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nesta enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a séde quando acomettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os acomette, prescrevo-lhes o succo de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no acomettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago, e servem ao mesmo tempo para destruir, e mitigar a séde.

A Sr.ª D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* do 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de velame acha se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife*.

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin retratista, estabelecido na rua da Imperatriz, acomettido desta molestia foi aqui desenganado por habeis medicos: retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento, até que foi segunda vez desenganado pelos medicos d'alli, chegando eu a Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano para ver um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia, e fraqueza, a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope etherio de velame já se achava elle no estado de passear em casa, desapparecida a inapetencia, e os escarros de sangue; e a tosse mitigada.

No fim da segunda já achei em estado de fazê-lo passear pelo seu sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o charope alcoolico de velame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas em o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem, pois que, tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando d'elles tratam, dizem ser applicados contra as escrofulas, hypochondria, estherismo, amenorrhea, racthismo etc.; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Christiano, e outros factos iguaes tenho visto nas molestias siphylicas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de velame tem se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de velame, logo que elle se poz em estado de largar as moletas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos, que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de velame por mim feitas, pelos bons resultados, que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara - o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima, com esta sentença entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos, tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nesta provincia temos facilidade hoje e recurso do ar; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são máos, segundo, penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem mais de se transportar e d'alli estar—á isso se responde, que, naquelles lugares existem casas vasias e allugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade, alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados; não se engane o mesmo publico com outros, que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim como o aproveitamento delles aos enfermos, á quem por ventura tenham sido applicados; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior

ILEGÍVEL

prazer lêvo ao conhecimento de V. S., que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou de tomar os ultimos remedios que V. S. receitou no dia 30 do passado, resta agora á V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer á V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso pode V. S. sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo á V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

Salsa de Bristol.

As enfermidades externas produzem muitas vezes resultados terriveis, e se a massa viciosa do sangue, o qual é a causa das mesmas, não se purifica do seu veneno mediante o uso da salsa parrilha de Bristol (o abstersivo mais poderoso de quantos se conhecem) os doentes não só buscariam allivio em vão, mas tambem transmittiriam suas enfermidades á seus filhos como uma herança maldita.

As pessoas de ambos os sexos acharão em todos os periodos da vida, que este admiravel e incomparavel remedio vegetal cura de uma maneira rapida e radicalmente as chagas, erupções, ulceras, inflammações glandulares, rheumatismo e todas as mais molestias analogas, incluindo as affecções mercuriaes que desfiguram ou contrahem as feições.

Achar-se-ha á venda em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do Brasil e em Pernambuco por Bravo & C. e Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º divP dendo a razão de 9$ por acção.

EM 19 DE ABRIL DE 1864.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a dez por cento até o de seis mezes, e faz emprestimos sobre titulos commerciaes, e toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 19........	338:039$756
Idem do dia 20........	15:271$753
	353:311$509

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	63	
» » com generos...	141	
		204
Volumes sahidos com fazendas...	16	
» » com generos...	100	
		116

Descarregam no dia 21 de abril.

Patacho inglez—*Sagitta*—carvão.
Barca ingleza—*Enchymnon*—carvão.
Brigue inglez—*Queen off the Plyne*—fazendas.
Patacho oldemburguez—*Pfiel*—mercadorias.
Barca ingleza—*Lady Dangley*—farinha de trigo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19........	16:293$356
Idem do dia 20........	244$450
	16:537$806

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Aracaty—10 dias, hiate nacional *Invencivel*, de 35 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 6, carga differentes generos; ao capitão.

Aracajú e portos intermedios—4 dias, vapor nacional *Parahyba*, de 102 toneladas, commandante J. J. Martins, equipagem 20.

Rio Grande do Sul—36 dias, palhabote nacional *Arroyo Malo*, de 323 toneladas, capitão José Joaquim Soares, equipagem 11, carga 13,000 arrobas de carne; a Maia & Espirito Santo.

Talcuhano—42 dias, barca americana *Mary & Susan*, de 409 toneladas, capitão P. Howland, equipagem 27, carga 1,600 barris com azeite de espermacete; ao capitão. Veio refrescar e seguio para New-Bedford.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal por Maceió—Barca portugueza *Iris*, capitão Mathias de Souza Maciel, carga sal.

Liverpool—Barca ingleza *Silva Strean*, capitão Hugh Templeton, carga assucar e algodão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer os reparos, de que necessita a parte do caes da rua da Aurora, em frente do Gymnasio Provincial, avaliados em 2:040$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propuzerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de abril de 1864.—O secretario, A. F. de Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES PARA ARREMATAÇAO.

1.ª A obra da reconstrucção de 248 palmos correntes de caes na rua da Aurora será feita de conformidade com o orçamento respectivo, approvado pelo conselho da directoria das obras publicas, na importancia de 2:040$000.

2.ª Os pagamentos serão feitos em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando os trabalhos estiverem em meio e a ultima quando tiver lugar a entrega da obra.

3.ª O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de 20 dias, e os concluirá no de 65, ambos contados da data da arrematação.

4.ª O arrematante não terá direito a nenhuma outra reclamação ou indemnisação que não é proveniente do caso previsto nos artigos 2 e 6 do orçamento mencionado.

5.ª Para tudo quanto aqui não estiver previsto, regular-se-ha pelo que dispõe a lei.—Conforme, A. F. de Annunciação.

— O Illm. Sr. inspecior da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, de 6 do corrente, manda fazer publico, que no dia 28 do mesmo, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra da conservação da estrada do sul, entre o marco de 12,000 braças ao engenho Massangana (3º termo,) avaliada novamente em 5:800$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343, de 15 de maio de 1854, e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação, compareçnama sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de abril de 1864.

O secretario
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª A arrematação da ponte da estrada do sul, comprehendida entre o marco de 12,000 braças ao engenho Massangana, será arrematada por um anno, pela quantia de 5:800$000, constante do orçamento junto.

2.ª O arrematante dará principio as obras no praso de 15 dias, contados da data da arrematação, guiando-se em tudo pelas inscripções do orçamento e pelo dispos o no nove regulamento de 31 de agosto de 1863.

3.ª O pagamento effectuar-se-ha em prestações mensaes iguaes, de conformidade com o artigo 22 do mesmo regulamento.

4.ª Para tudo o mais que nao se achar mencionado nas presentes clausulas, ou no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 31 de agosto, e a lei provincial n. 286.

5.ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente á indemnisação, qualquer que seja a natureza em que se funde para tal fim.

Conforme.—*A. F. da Annunciação.*

DECLARAÇÕES.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

Na quinta-feira, 21 do corrente, na sala das audiencias, pelas 10 horas da manhãa, na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se venderão em praça publica as escravas seguintes, penhoradas ao ex-collector Manoel Marcelino Paes Barreto para pagamento do que deve á fazenda: Izidora, crioula, 32 annos, cozinheira, avaliada por 900$; Querina, crioula, 33 annos, com duas filhas menores, avaliada por 1:200$.

Recife 15 de abril de 1864.—O solicitador,
Francisco X. P. de Brito.

Directoria das obras militares.

A directoria das obras militares convida ás pessoas que se quizerem incumbir da construcção de um paiol de polvora no lugar denominado Torre, a apresentarem suas propostas nos dias 19, 20 e 21 do corrente mez na dita directoria, onde poderão vêr a planta, e obter os esclarecimentos de que necessitarem sobre tal construcção; igualmente convida ás pessoas que se quizerem incumbir de lagear a cozinha do hospital militar, concertar o respectivo fogão e caiar todo o edificio, a apresentarem suas propostas nos dias e horas acima mencionadas.

Directoria das obras militares de Pernambuco 18 de abril de 1864.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, servindo de amanuense.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que foi transferido para o dia 26 do corrente o concurso para preenchimento da vaga do 2º escripturario da mesma thesouraria.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de abril de 1864.

A. F. d'Annunciação.
Secretario.

Arrematação.

Sexta-feira 22 do corrente, na sala publica das audiencias, e depois da audiencia do Dr. juiz municipal da 1ª vara, tem de ser arrematado por venda o escravo Justino, pardo escuro, com 20 annos de idade, sadio, avaliado por 1:000$, por execução que Antonio Domingos Pinto move pelo juizo municipal da 1ª vara, escrivão Cunha, contra Joaquim de Souza Valle.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Extremadure*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 16 de abril de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Não se tendo effectuado no dia 20 do corrente a compra do panno para fardamento do corpo de policia por não ter agradado o que foi apresentado, de novo se convida a quem quizer fornecer, a comparecer na secretaria do mesmo corpo ás 11 horas do dia 22 com a amostra e sua proposta em carta fechada.

Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.
Tenente-secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

Recita extraordinaria

Livre da assignatura.

HOJE

Quinta-feira 21 de abril.

Representar-se-ha o muito applaudido drama em quatro actos

OS INTIMOS.

Dará fim ao espectaculo com a chistosa comedia em um acto.

Posso fallar a Sra. Queiroz?

Começará ás 8 horas.

Grande galeria de vistas modernas

Rua da Imperatriz n. 53.

Hoje estarão patentes as seguintes vistas:

1.—Batalha a bayoneta callada no serralho em Africa, ganha pelos hespanhóes contra os marroquinos.
2.—Cidade do Porto.
3.—Cidade da Bahia.
4.—Grande batalha em Odessa., commandada em diversas divisões.
5.—O interior do palacio da industria em Paris.
6.—Cidade de New-York.
7.—Os defensores da Italia.
8.—Batalha de Palermo, ganha por Garibaldi.
9.—Napoleão III passando revista a esquadra em Cherburgo.
10.—Praça do Rocio e theatro de D. Maria II em Lisboa, illuminado de noite por occasião dos festejos de el-rei D. Luiz; estarão presentes diversas vistas que deixam de ser mencionadas por occupar muito espaço. O salão estará aberto aos sabbados, domingos, quartas e quintas-feiras.

Entrada 500 réis.

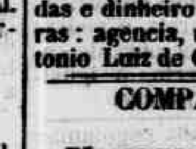
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú

No dia 22 do corrente seguirá para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

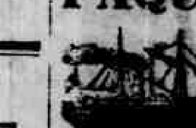
Maceió e escalas.

O vapor *Parahyba*, commandante Martins, seguirá para os portos indicados no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro.

O brigue *Imperial Marinheiro* segue com brevidade, e póde receber alguma carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Brrros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de maio, o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

AO PARÁ

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Antonio Maria da Costa e Silva; para carga, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

O patacho *Beberibe* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ilha de S. Miguel.

Sahe com a maior brevidade o patacho portuguez *Souza*, ainda recebe alguma carga: a tratar com o seu consiguatario, na rua de Apollo n. 4.

Para o Rio Grande do Sul.

Barca nacional Aguia.

Segue com a maior brevidade para aquelle porto, para onde recebe carga á preço commodo: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira n. 26, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio Grande do Sul.

Brigue nacional Tygre.

Segue com a maior brevidade, recebe carga por preço commodo para aquelle porto: trata-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia n. 26.

PARA LISBOA

Vai sahir com brevidade o patacho portuguez *Maria da Gloria*, capitão A. de Barros Valente: para carga e passageiros, trata-se com E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

LEILÕES.

LEILÃO DE 50 *acções da Companhia Pernambucana.*

HOJE.

O agente Pinto fará leilão precedida a competente autorisação de 50 acções da Companhia Pernambucana, pertencentes a massa fallida de Pacheco & Mendes, isto ás 11 horas do dia acima dito á porta da associação commercial.

Transferencia de leilão para HOJE.

O leilão de moveis e outros muitos artigos annunciados pelo agente Miranda, em consequencia da copiosa chuva será effectuado hoje ás 11 horas na rua da Cruz n. 57.

LEILÃO DE Trastes e outros muitos artigos

HOJE

QUINTA-FEIRA 21 DO CORRENTE AO MEIO DIA.

N. 16 Rua do Imperador N. 16

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão diversos trastes novos e usados, relogios, miudezas, e outros muitos objectos que estarão patentes aos compradores no dia do leilão.

LEILÃO DE *Castanhas piladas e nozes*

HOJE.

O agente Pestana por conta e risco de quem pertencer venderá em leilão 13 barricas com castanhas piladas e 6 ditas com nozes muito novas desembarcadas ultimamente: quinta-feira 21 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

Associação Typographica Pernambucana.

De ordem do Sr. presidente convido os Srs. socios, membros do conselho, a comparecerem sabbado 24 do corrente, ás 7 1/2 horas da noite, á casa das sessões, para uma reunião extraordinaria em que entre outras cousas se tratará tambem da continuação da discussão do regulamento interno desta associação.

Recife, 20 de abril de 1864.

Jesuino Francisco Regis,
1º secretario.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA *extraordinaria*

Aos 10:000$000 e 3:000$000.

Corre depois d'amanhãa.

Sabbado 23 do corrente se extrahirá a quinta parte da primeira loteria da matriz de S. Lourenço da Matta, pelo plano das loterias extraordinarias, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Sendo roubado do abaixo assignado um relogio de ouro patente inglez (sabonete), com ponteiro de segundos no meio n. 22742, com uma corrente tambem de ouro com dous passadores com esmalte azul dourado, tendo a corrente uma chave a qual está a mola quebrada, esmaltada de azul com um letreiro que diz amizade de letras douradas, pede-se as autoridades policiaes e aos Srs. relojoeiros a quem fôr offerecido para comprar que o apprehendam e annunciem para ser procurado pelo abaixo assignado

José Joaqnim Lopes de Almeida.

— Aluga-se a casa da travessa do Dique n. 3: trata-se na rua da Cadeia n. 36, armazem.

CASA DA FORTUNA AOS 10:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que se acham a venda os afortunados bilhetes garantidos da quinta parte da primeira loteria da matriz de S. Lourenço da Matta que se extrahirá sabbado 23 do corrente pelo vantajoso plano das loterias extraordinarias.

Preços.

Bilhetes inteiros.......	12$000
Meios.........	6$000
Quartos.........	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes.........	11$000
Meios.........	5$500
Quartos.........	2$750

Manoel Martins Fiuza

SOCIEDADE

UNIÃO BENEFICENTE MARITIMA

Por ordem do Sr. presidente são convidados pela quarta e ultima vez todos os senhores socios a se reunirem em assembléa geral no dia 22 do corrente, pelas 6 horas da tarde, no lugar do costume, afim de lhe ser apresentado o estado da sociedade, fazendo-se ver á todos os socios que se ainda desta vez não se reunir o numero marcado no artigo 51 dos estatutos para poder funccionar, serão desde logo suspensos todos os trabalhos da sociedade, inclusive os soccorros, afim de ser levado tudo ao conhecimento da autoridade competente, conforme manda o artigo 25 dos estatutos, para ella resolver como lhe aprouver, lembrando aos mesmos socios o cumprimento do artigo 12 § 3º de serem eliminados, no caso que se não ponham quites.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima 18 de abril de 1864.

Balthazar José dos Reis.
1º secretario.

— Aluga-se a casa n. 17 na rua do Mondego, com 3 quartos e 2 salas, cano no quintal de esgoto para a camboa, dando-se licença a fazer o despejo pelo portão da olaria junto a dita casa, e a tomar banhos salgados: os pretendentes dirijam-se á dita rua do Mondego, olaria n. 13.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Cabo, Ipojuca e Escada.

O solicitador Pedro Alexandrino da C. Machado encarrega se perante os fóros acima da procuradoria de quaesquer causas crimes, civeis e commerciaes, promettendo todo o zello e actividade que lhe é reconhecido pelas pessoas que o conhecem, e mesmo pela pratica que já tem adquirido nos fóros onde trabalha. Encarrega-se igualmente de defesas perante o jury nos termos proximos á via ferrea: póde ser procurado nas segundas-feiras nesta cidade, á rua estreita do Rosario n. 34, e nos mais dias em casa de sua residencia na villa do Cabo.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias de interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Club Pernambucano

Na noite do dia 27 do corrente terá lugar a reunião familiar.

— Vôou do sobrado da rua da Imperatriz n. 39, um corrupião muito manso e cantador: a pessoa que o pegou leve-o a mesma casa que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para casa de pouca familia: na rua do Vigario n. 1, loja de cabos.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— L. E. R. Vianna continúa com sua aula de latim na rua da Matriz da Boa-Vista n. 28, primeiro andar.

Alugam-se

duas casas terreas na rua do Mondego ns. 67 e 69, cada uma dellas com commodos sufficientes para familia: a tratar á rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Precisa-se de uma ama para moço solteiro: na rua do Imperador n. 13.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

O advogado Affonso de Albuquerque Mello,

com escriptorio na rua estreita do Rosario n. 34, encarrega-se de quaesquer causas crimes, civeis, militares e ecclesiasticas. Compromette-se a encaminhar com a maior brevidade as appellações que lhe forem confiadas ou a relação e ao tribunal de commercio do districto, ou a relação ecclesiastica. Encarrega-se de defezas perante o jury desta cidade, ou dos termos proximos, dando a parte condução; assim como de quaesquer outras causas por ter em alguns delles procuradores de confiança.

Dá consultas verbaes e por escripto; promette todo o zello, segurança e actividade, garantidos por uma pratica e experiencia de quasi 20 annos.

Póde ser procurado a toda a hora, menos as sextas-feiras, por se achar das 9 horas ás 4 desses dias na villa do Cabo.

— Alugam-se as casas das ruas do Cotovello n 9 e Mondego n. 75, esta com a de n. 73, tambem se vendem ou trocam-se: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia: quem precisar, dirija-se á rua dos Guararapes n. 30, primeiro andar.

— Alugam-se duas negrinhas sómente para serviço em casa, sendo uma de 13 annos e a outra de 11: na rua dos Martyrios n. 2.

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

De J. Falque.

4—RUA DO CRESPO—4

Esta fabrica, a mais antiga e arreditada d'esta capital, acha-se de novo montada com um variado sortimendo de chapéos de sol inglezes e francezes, assim como de tudo quanto diz respeito á sua profissão, como seja superiores sêdas, alpacas e panno de todas as côres e qualidades, armações e mais preparos para aprômptar chapéos de sol á vontade dos freguezes que se dignarem de honrar este estabelecimento.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade d'estes artigos com a maior perfeição e presteza, e tudo por preços muito rasoaveis.

Bonito sortimento de bengalas á preços commodos.

4 — Rua do Crespo — 4

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricas capas de seda preta bordadas e enfeitadas para senhora.
Soutembarques e manteletes de seda pretos muito superiores.
Zuavos de seda pretos ricamente enfeitados a 17$.
Luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora.
Chapéos pretos para homem e chapéos de sol de superior qualidade.
Sortimento de grosdenaple preto, pannos finos, casemiras pretas, merinó, selistria e bombasina preta tudo por commodos preços.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi e camisinhas e manguitos brancos e de cor.
Vende-se para acabar organdys da India a 320 rs. o covado, lãasinhas a 360 rs. o covado cambraias de cor a 240 e 320 o covado e muitas outras fazendas por commodos preços.
Chegaram as muito superiores

ESTEIRAS PARA SALAS.

FAZENDAS

CUSTODIO, CARVALHO & C.

27 Rua do Queimado 27

Para meninas.

Lencinhos de cassa pelo barato preço de 100 rs. cada um.

Cambraias

organdys finissimas a 240 rs. o covado.

A 1$ a peça

de entremeios finos bordado a 1$ a peça.

Cortes de

cambraia branca com flores a 3$ a peça.

Ricas cassas pretas

bordadas de muito gosto.

Madapolão

enfestado francez muito fino a 500 rs. a vara.

Lenços

de cassa brancos e de cores a 1$200 e 2$ a duzia.

Cobertas

de chita chineza a preço de 2$ cada uma.

Tiras bordadas peça 2$.
Cambraia de linho a 3$, 4$ e 5$ a vara.
Ricos cortes de lãa dos mais modernos a preço de 20$ o corte.

BARATO SEM IGUAL

Na rua do Queimado n. 40.

Chapéos de sol de seda a 6$, 5$500 e	5$000
Camisas francezas uma	1$500
Toalhas de fustão de algodão uma	500
Lãa de quadros escoceza para vestidos covado	240
Ricos chales de merinó preto bordados e com vidrilho.	5

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

39—RUA DO QUEIMADO—39

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	5
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e . .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

COMPLETO SORTIMENTO.

NO

ARMAZEM

CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, scientifica ao respeitavel publico que teem um completo sortimento dos mesmos os quaes offerecem mais vantagem aos Srs. compradores, do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Manteiga ingleza flor fa 800 rs. a libra.
Idem franceza muito nova a 560 a libra, em libras 540.
Café do Rio, de 1ª e 2ª sorte 320 e 280 a libra, e arroba 9$ e 8$500.
Arroz pilado do Maranhão de 90 rs. á 100 a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra, e arroba 4$800 rs.
Serveja das melhores marcas a 500 a garrafa.
Genebra verdadeira de laranja a 1$100 o frasco.
Idem do Hollanda a 400 rs. a botija de contra.
Toucinho de Lisbôa a 320 a libra, e arroba 8$500
Passas muito novas a 480 rs. a libra, e caixa 9$
Azeite doce de Lisboa o gallão 3$ e a garrafa 640.
Idem de carrapato a 280 a garrafa, e a canada 2$
Aletria M, T, a 480 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes novas a 320 e 360 rs. a lata e em porção se fará abatimento.
Vellas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra.
Idem de spermacete a 560 e 600 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a grosa.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$400 e 2$000 a lata.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Batatas a 2$ o gigo.
Bolachinha ingleza nova a 240 rs. a libra.
Charutos das melhores marcas de 1$200, 1$500, 2$000, 3$000 e 4$000 a caixa, em porção se fará abatimento.
Vinho Figueira de SAA a 500 a garrafa, e a canada 3$500.
Idem de Lisboa a 400 a garrafa, e a canada 3$000.
Idem de outras marcas a 2$700 a canada.
Idem branco de Lisboa a 500 a garrafa.

Todo e qualquer comprador que comprar de 50$000 para cima, terá o desconto de 6 por cento.

A VELHA ENCYCLOPEDICA

Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Tendo merecido a protecção das

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens

e vende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão.** de **JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17,** RECIFE. Vende baratissimo.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão** de **JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17** RECIFE. Vende baratissimo.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$ 00.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dons grandes volumes com diccionario . . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering. . . . . 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 anno.
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.*—*F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Irmandade das almas na matriz da Boa-Vista.

A mesa regedora da irmandade das almas, erecta na matriz do SS. Sacramento da Boa-Vista, de novo roga a todos os irmãos que se dignem no dia 24 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, comparecerem no consistorio desta irmandade, afim de reunidos em mesa geral deliberarem sobre a reforma de alguns artigos do compromisso. Consistorio em mesa regedora 19 de abril de 1864.

Manoel Zeferino Dias Barreto.
Escrivão.

— Aluga-se uma escrava mulata para o serviço de uma casa: quem a pretender, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 14.

Muita attenção.

O abaixo assignado, cessionario das dividas activas do espolio de Manoel Martins Carneiro, na importancia de 7:174$043 conro consta dos documentos que existem em poder do mesmo abaixo assignado, as quaes dividas foram contrahidas em o estabelecimento de molhados da rua Nova n. 53, aonde o mesmo abaixo assignado fará a arrecadação amigavel de todos estes debitos até o fim do corrente mez, procedendo dahi em diante a cobrança judicial dos debitos daquellas pessoas que se abstiverem de satisfaze-los até aquella data; e para que ninguem se chame a ignorancia faz o presente annuncio. Recife 20 de abril de 1864.

Manoel Paulino de Nascimento.

Sociedade dramatica Recreio e União Familiar.

De ordem do Sr. director faço sciente aos senhores socios que desde já poderão receber do Sr. thesoureiro as suas partes de bilhetes para o espectaculo do dia 23 do corrente, na séde desta sociedade.

Sociedade dramatica Recreio e União Familiar 19 de abril de 1864.

Vicente Ferreira da Silva.
1º secretario.

Cães.

Fugio ou furtaram de um dos sitios da estrada dos Afflictos um casal de cães, sendo o macho grande, de cor amarello escuro, e a femea menor, de uma cor azulada, com alguns espaços brancos; levando ambos coleira estreita de couro com chapa de metal: quem os pegar leve-os ao quarto sitio depois da capella, na mesma estrada, que será generosamente recompensado; ainda mesmo dando somente noticia exacta do lugar em que estejam.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Mez de Maria

Vende-se este livro conforme o uso do hospicio da Penha a 1$ cada livrinho: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

AMA

Precisa de uma ama para casa de pouca familia com tanto que cosinhe bem e seja bem limpa e faça as compras: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

D. Julia Maria de Vasconcellos, portugueza, retira-se para Portugal.

— Offerece-se para ama uma mulher: na rua da Conceição n. 30.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Alegria e uma loja no largo de S. Pedro: a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Deo gratia.

De ordem do Sr. presidente da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares convida-se a todos os irmãos da mesma para se reunirem em mesa geral no dia 22 do corrente, ás 6 horas da tarde, no consistorio da respectiva igreja, afim de se tratar de negocio importante, e que nessa occasião será apresentado.—O secretario,

F. Vilella.

— Quem precisar contratar e ajustar por administração alguma obra ou concertos, ou qualquer alguma reforma em alguma propriedade que precisem de pedreiro, carapina, ferreiro, pintores e caiadores, dirija-se á rua da Santa Cruz n. 36, que achará com quem tratar.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e com presteza: na rua da Praia, primeiro andar, n. 47.

— O abaixo assignado participa aos seus devedores que vendeu seu estabelecimento de calçado sito na travessa do Corpo Santo ao Sr. José Marques de Airosa Braga desde o dia 30 de janeiro do corrente anno, mas que o activo e passivo do mesmo até aquella data ficou a cargo do abaixo assignado, o qual pede a seus devedores que tenham a bondade de virem pagar seus debitos no mesmo estabelecimento, ou na rua de Apollo n. 19, no praso de 30 dias, pois o abaixo assignado tambem quer pagar a quem deve, e não deseja encommodar a nenhum em o chamar a juizo, e precisa muito de ir tratar de sua saude, mas não o póde fazer sem liquidar suas contas. Recife 19 de abril de 1864.—F. J. Regallo Braga.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava que saiba fazer todo o serviço interno e comprar na rua: na rua de Santa Thereza n. 12.

Engenho Una.

O engenho Una, sito na comarca da cidade da Victoria, póde ser arrendado pela pessoa moradora na estrada do Rosarinho junto a pontezinha, sendo ouvido D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello, moradora na rua Imperial, sobrado n. 64, cuja quarta parte daquelle engenho lhe pertence. Faz-se o presente annuncio por ter a dita D. Francisca da Cunha desistido da intenção de pôr em praça o engenho por arrendamento.

PECHINCHA.

J. J. Keller, rua da Imperatriz n. 9, está vendendo baratissimo para acabar depressa, com tudo que existe na sua loja, e faz qualquer negocio com sua loja.

J. J. Keller, rua da Imperatriz, roga a todos que lhe são devedores, o favor de pagar até o dia 30 deste mez para não serem chamados por esta folha.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de cobrança ou mesmo para escrevente: quem de seu prestimo precisar, queira declarar o seu nome e morada nesta typographia para ser procurado.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico que ninguem contrate negocio com Feliciana de Torres Lima, viuva do fallecido Joaquim Mendes da Cunha Azevedo, com a preta de nome Marianna, nação Angola, visto ter o dito finado tido filhos do casal, como tambem a mobilia de jacarandá, constando de 12 cadeiras, 2 banquinhas, mesa quadrada de meio de sala, sofá, lanternas, castiçaes e outros objectos, e para que não haja duvida faz-se o presente, protestando o abaixo assignado por si e mais herdeiros por qualquer venda que por acaso possa apparecer com data anterior. Recife 19 de abril de 1864.

Caetano Mendes da Cunha Azevedo.

— Quem precisar alugar um moleque crioulo, de 22 annos de idade, muito fiel e diligente: dirija-se ao pateo do Livramento n. 31, segundo andar.

— O Sr. que quer vender dous moinhos e um torrador, dirija-se á rua Direita n. 32. Na mesma vende-se vinho verde a 480 a garrafa, e gomma em libra a 100 rs., e em sacca a 3$ a arroba.

— Furtaram ou foi vendido da porta da ribeira, da mão de um pardo ganhador, por nome Raymundo, do pé inchado e com uma ferida, um cavallo castanho com sellim e manta de seda sobre uma de panno azul, a redea da bride de couro, e a da cortadeira de trança do sertão, bastante forte, pés e mãos grandes, foi visto tomar com alguem montado para os Afogados: quem delle souber ou o apprehender, leve-o ao collegio dos orphãos na rua da Aurora, ou em Olinda, casa da residencia do professor de musica Trajano Felippe Nery de Barcellos, que será recompensado.

— Desappareceu de novo, do engenho Pedregulho, o escravo Benedicto, crioulo, alto, secco do corpo, descarnado de rosto, pés e mãos grandes e seccos, com pouca barba, representa ter de 25 á 30 annos, levou calça de brim, camisa de madapolão, chapéo do Chile já usado: quem o apprehender a leva-lo a seu senhor José Ignacio Pereira Torres no referido engenho, será gratificado com 50$000.

Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!
Noticias!

Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.
Novos arranjos.

Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.
Retratos de 3$ por 1$500.

200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.
200 retratos tirados por dia.

Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.
Retratos de 5$ por 4$.

Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na galeria americana.
Na geleria americana.
Na galeria americana.

Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.
Rua do Imperador n. 38.

Destes preços só nos dias uteis.
Destes preços só nos dias uteis.

Noticias as senhoras.

Vestidos azues claros ou brancos não servem, os pretos são melhores.

As horas mais convenientes ao trabalho são das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

ATTENÇAO.

Está justa e contratada por venda a taberna sita na Passagem da Magdalena n. 68: quem se achar com direito a alguma reclamação, queira annunciar nestes tres ou quatro dias.

— Eu abaixo assignado tenho justo e contratado a compra da taberna na rua do Hospicio n. 28.

Ignacio Jorge de Souza.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe: na rua da Praia ns. 2 e 4.

Attenção

Desencaminhou-se no dia 15 do corrente, do sitio da rua do Mondego n. 24, uma sirigaita, passaro do sertão, que vulgarmente chamam sariema, a qual sendo atropelada por carreiras dadas por dous meninos, foi ella ter á rua do Principe, Conquista, etc., segundo foi vista nesse mesmo dia, e é de suppôr que se estenda a outros lugares em consequencia de estar de azas inteiras e correr muito. Ella é muito mansa e canta bastante: roga-se á pessoa que a tiver pegado, o favor de manda-la entregar no indicado sitio, que se recompensará generosamente.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Antonio Pereira, hoje morador em Gamelleira: na rua do Crespo, loja de fazendas n. 7.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Joaquim Fernandes, vindo ha pouco tempo da cidade do Porto, a negocio de seu interesse: na rua do Crespo, loja de fazendas n. 7.

— Aluga-se a casa n. 36 na rua da Matriz da Boa-Vista, o segundo andar do sobrado na rua Direita n. 9, com fundos para a rua da Penha, e a loja: a tratar no mesmo.

Lavado e engommado.

Na rua do Brum n. 84 lava-se e engomma-se com promptidão e aceio para algum collegio ou pessoas particulares, como o tem feito para o collegio Bemfica, do qual os pretendentes se poderão informar.

— No café restaurand do commercio, rua do Trapiche Novo n. 22, alugam-se quartos mobilhados por mez.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que no dia 26 de março proximo passado dissolveu amigavelmente a sociedade particular que tinha com o Sr. José Antonio Ferrão de Figueiredo, ficando nessa mesma data de conta justas com o mesmo senhor, e desde já rendo meus ternos agradecimentos ao dito Sr. Figueiredo pelas boas maneiras e attenção com que sempre me tratou durante o tempo que foi seu socio. Recife 17 de abril de 1864.

Joaquim Ribeiro da Gama.

— Alugam-se duas escravas para o serviço interno e externo de uma casa, sendo uma parda que cozinha, lava e engomma: na rua do Hospicio n. 24, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um escravo, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar, cozinhar e comprar na rua, prefere-se escrava; na rua da Senzala Nova, sobrado n. 134, primeiro andar.

— Precisa-se para uma casa ingleza de pequena familia, de duas criadas, sendo uma para cozinhar e outra para todo o serviço interno: a tratar na praça do Corpo Santo n. 15.

Lavadeira e engommadeira.

Offerece-se para as casas de grande familia uma boa lavadeira de varrela e sabão, e aos senhores solteiros um excellente engommado: na rua do Vigario n. 18 se dirá quem é.

— O abaixo assignado pretendendo comprar á viuva do fallecido Joaquim Pereira da Costa Larangeira, D. Joaquina de Paula de Albuquerque Maranhão, um terço da parte que dita viuva tem em um sitio na povoação da Boa-viagem na estrada que vai para as Curcuranas, e como queira evitar qualquer questão que para o futuro possa apparecer, roga ás pessoas que se julgarem com algum direito em dita propriedade, queira declarar por este jornal no praso de 30 dias. Boa-viagem 19 de abril de 1864.

Manoel Feiix da Silva.

Feitor

Precisa-se de um homem nacional ou portuguez que seja casado para feitor em um engenho perto desta praça, ainda mesmo sem pratica com tanto que dê conhecimento de sua conducta: na praça da Boa-Vista botica n. 32, se dirá.

ATTENÇÃO

Para o estrangeiro e para portos do imperio tiram-se passaportes com promptidão e preço commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 3, das 9 da manhãa ás 4 da tarde.

— Desappareceram hontem da rua do Imperador n. 28, duas cadellas côr de café, pés calçados de branco e um signal branco na ponta da cauda, sendo o de uma maior que o da outra, ambas tem as orelhas cortadas e a maior tem uma linha branca do nariz para a testa, acodem por Tubarão e Baleia: quem as pegar e levar á rua de Santa Rita n. 54, será recompensado.

PECHINCHA

Dinheiro á vista.

Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 4$500 e 5$000 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

— Campos & Lima tendo acabado com o seu estabelecimento de fazendas na rua do Crespo, avisam a todos os seus devedores em geral, que deram procuração especial ao Sr. Ivo Martins de Almeida para receber amigavel ou judicial; e sem que por isso tenhamos a menor responsabilidade com o que o mesmo senhor tenha de obrar, motivo que só com elle se deverão entender.

— Dá-se 18$ pelo aluguel de uma escrava de 14 a 16 annos para o serviço interno de uma casa de duas pessoas: a tratar na rua do Livramento n. 29 ou 36, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de pouca familia: quem quizer, dirija-se á rua do Sebo n. 25.

Attenção do publico

Madapolão superior a 7$ a peça de 24 jardas por ter um pequeno defeito: na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

ATTENÇAO

Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar, e comprar na rua: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 9, segundo andar, á fallar com a Sra. Anna Maria da Conceição.

— O administrador da massa fallida de Victorino José Ferreira convida a todos os credores a apresentarem os seus titulos nestes tres dias na loja de Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, rua do Queimado n. 53, afim de poder proceder a classificação na fórma do art. 839 do codigo do commercio. Recife 18 de abril de 1864.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular destas mesmas disciplinas, e bem assim de rhetorica, philosophia, inglez e francez: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Senzala Nova n. 38.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

Aviso.

Na officina de pintura, rua de Hortas n. 27, previne-se ás pessoas que tem imagens incarnadas ha mezes na mesma, que venham retira-las quanto antes, do contrario serão vendidas para não se perder o trabalho e material empregado.

CICERO PEREGRINO

Rua do Livramento n. 19

Primeiro andar.

— Machina de vapor, propria para mover machina de discaroçar algodão, e para padaria ou qualquer outro mechanismo que precisa da força de 2 até 3 cavallos: para vêr e encommendar, os pretendentes podem dirigir-se ao Sr. Antonio Maia de Brito, fabrica de cigarros a vapor, na rua dos Quarteis.

— O abaixo asssgnado tendo de fazer uma viagem por motivo de saude, vende o seu estabelecimento de molhados sito na rua da Moeda n. 29: quem o pretender, dirija-se ao mesmo, no lugar acima.—José Antonio dos Santos Fontes.

Maria da Natividade Ferreira achando-se competentemente habilitada e autorisada ha aberto aula particular de ensino primario para o sexo feminino na rua da Soledade n. 31, cujo edificio tem todos os commodos e asseio necessario para as alumnas, sendo as materias do ensino lêr, escrever, contar, resar, grammatica portugueza analisada e franceza, coser, bordar, trabalhar em lãa e flores, arte de musica applicada a piano. Nesta parte da educação do sexo feminino pretende corresponder a espectação dos pais de familia que lhe confiarem suas filhas e parentes.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 30$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

advogado

Rua do Imperador n. 69.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo é qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Precisa-se de uma ama, que saiba engommar e coser, que seja de bom comportamento, para casa de uma só pessoa: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos.

Club commercial.

A reunião familiar do corrente mez de abril terá lugar na noite do dia 23 do mesmo.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

— Aluga-se por preço commodo um sitio com grande casa e cocheira, no lugar dos Remedios, defronte da igreja, e mais o segundo andar da casa da rua da Cadeia n. 4: a tratar no armazem do mesmo.

— S. P. Johnston e sua senhora vão ao Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Imperador, loja de bahús por baixo do sobrado novo.

Ordem terceira do Carmo.

A mesa regedora da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo do Recife faz sciente a todos os seus charissimos irmãos que acha-se vago o lugar de andador desta ordem, e aquelle que pretender o dito lugar, dirija-se com as suas petições ao secretario para ser por elle entregues á mesa

Secretaria da veneravel ordem terceira do Carmo do Recife 19 de abril de 1864.

Francisco José dos Santos Junior.
Secretario.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Imperador n. 69, 1º andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

O irmão procurador geral, abaixo assignado, em desempenho do dever que lhe impõe o artigo 68 do compromisso, convoca a segunda sessão ordinaria do conselho fiscal para domingo 24 do corrente, ás 9 horas da manhãa, no respectivo consistorio.—O procurador geral,

João Baptista Vieira Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama que compre, engomme, cozinhe e faça os mais serviços de pequena familia, prefere-se de meia idade: na rua dos Pires n. 27.

— Manoel José da Fonseca, estabelecido com loja de funileiro na rua da Cruz do bairro do Recife n. 59, não é Manoel José da Fonseca, segundo os annuncios que tem sahido no *Diario de Pernambuco* de ns. 15 e 18 do corrente mez de abril, nem tenciona sahir para fóra desta cidade e provincia.

— Manoel Caetano Borges e Silva e José do Rego Mello declaram ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente no dia 19 do corrente a sociedade que tinham no armazem de carne secca e outros objectos, sito na rua da Praia desta cidade, ficando todo o activo e passivo a cargo do ex-socio José do Rego Mello, o qual fica obrigado a liquidar a extincta firma social de Borges & Mello, que é a de que se trata.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se uma negra da Costa, Angola, ou crioula, sem vicio algum: quem a tiver, dirija-se á Capunga Nova, no entrar da mesma ao lado esquerdo, passando o primeiro portão no segundo, que achará com quem tratar.

— Compra-se um moleque de idade de 10 á 12 annos, e uma negra que saiba bem cozinhar e engommar: na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se uma negra moça e com habilidades: na rua larga do Rosario n. 24, primeiro andar.

— Compra-se um cylindro americano, usado; na rua estreita do Rosario n. 5, deposito de Dourado & Irmão.

— Compra-se uma escrava, sendo que cozinhe, engomme, e seja de boa conducta: na rua da Praia ns. 2 e 4.

— Compra-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua do Crespo n. 23.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compram-se escravos moços e fortes, sendo barato: na rua da Cadeia n. 52, armazem.

— Compram-se garrafas e botijas vasias por mais 25 0/0 do preço actual: na rua Direita numero 72.

— Compram-se frascos de genebra vasias: na rua Direita n. 72.

— Compra-se um negro de meia idade: na rua Imperial n. 139 ou 213.

— Compra-se um cavallo que seja bem ensinado no trabalho de cabriolet ou mesmo uma parelha, paga-se bem sendo bons: no cáes d'Apollo n. 55.

Boleeiro

Compra-se um escravo moço de boa figura e conducta e que seja boleeiro: a tratar na estrada do Manguinho sitio n. 21, antes de chegar a ponte.

VENDAS.

— Vende-se um sitio na estrada de João de Barros, com bastante frente e fundos, bem plantado e com uma excellente cacimba e casa não acabada: a tratar na mesma estrada, no sitio que fica a esquerda da bomba.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos

INJECCÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

MUTILADO

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$ ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja de Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$800.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$300 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençóes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 300 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida e isso confirma a grande extração que ellas vão dando os apreciadores do bom. A aguia branca porém tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia tanto da cidade como do interior, mandou vir o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade sendo:

Agua de colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flor de laranja.
Dita de rosa e dita florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de atheniense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos.
Banha transparente e lafornesa.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em espinhos sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Bahuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) surfine.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacáo para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassa perola.
Oléo philocome e surfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito d'ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de conxa obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de cores com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossantique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$300 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja de Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 200$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$600 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

45 Rua Direita 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante desenbrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes de lustre para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre pará senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.
Chinelões rasos do Porto a 1$600.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

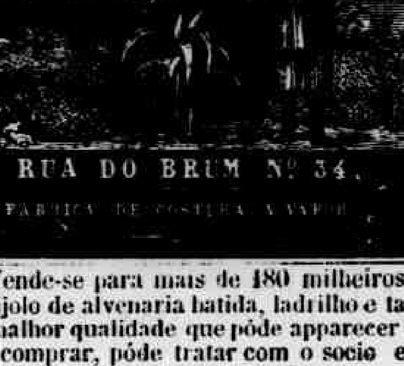
Á venda nas boticas de Caors & Barboza rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa — **a 2$500 réis a arroba.**



— Vende-se para mais de 180 milheiros de telha e tijolo de alvenaria batida, ladrilho e tapamento da malhor qualidade que póde apparecer: quem quizer comprar, póde tratar com o socio e administrador Zacarias dos Santos Barros, no becco das Barreiras, olaria n. 15, ou com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na rua Nova n. 49.

ATTENÇAO

Vende-se uma casa de tres andares na rua Direita, em bom estado, e por preço commodo, por seu dono se retirar: quem pretender, dirija-se para informações ao Sr. E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

— Vendem-se dous moinhos grandes de moer café, muito bons e promptos á trabalhar, com torrador e fogão de ferro, obra bem feita: quem pretender, annuncie.

— Vende-se uma canoa que carrega 800 tijolos e uma carroça, tudo em bom estado, e tambem se vende um cavallo muito bom, anda bem baixo, cor rodado, muito novo, tudo por preço commodo: quem quizer comprar, dirija-se á rua Direita dos Afogados, na refinação n. 13, que achará com quem tratar.

FEIJÃO

Vende-se feijão branco e amarello, de superior qualidade, a 10$ a sacca de cinco alqueires, do Porto: no trapiche alfandegado do Barão do Livramento no Forte de Mattos.

A 4$500.

FARINHA.

Vendem-se saccos com dous alqueires de farinha de mandioca, pelo barato preço de 4$500: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua do Rangel n. 22, com poucos fundos, propria para principiante, e bastante afreguezada a retalho: a tratar na mesma.

— Vende-se um lindo mulatinho de 12 annos, um moleque de 13 annos, uma negra de 25 annos, perfeita costureira, cozinheira e engommadeira, e uma dita de 40 annos, cozinheira e engommadeira: na rua das Larangeiras n. 18, segundo andar

— Vende-se a taberna sita na rua de Hortas n. 166 por ter seu dono de fazer uma viagem e não querer deixa-la em poder de um caixeiro: a tratar na mesma.

— Vende-se um cavallo com excellentes andares e bonita figura: para vêr, na primeira cocheira da rua do Ouvidor, e tratar na do Imperador n. 40, das 3 ás 6 horas da tarde.

VINHO PURO.

Chegou nova remessa de ancoretas com superior vinho puro: vende-se no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

— Vende-se um sitio com casa de taipa, todo plantado de capim, no lugar das Areias, o primeiro sitio no principio do Barro: a tratar na rua Imperial n. 163.

— Vende-se a armação da taberna sita na rua da Senzala Velha n. 52: a tratar no primeiro andar por cima da mesma.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 5$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 2$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs: o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

MUTILADO

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO
DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhe este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,100.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 780 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V. nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500. 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajù secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO

ARMAZEM
DO

BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! — BOM FOGO!! — MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certa muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. a libra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vasos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 500 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denominado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO.

GRIMAULT E C.ia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as folhas de Matico, árvore do Peru, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor Ricord, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprégo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a injecção no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações de copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Depósito geral: em *Paris*, em casa de MM. Grimault e Cª, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, José-Agostinho da Costa-Carvalho junior; no *Porto*, Miguel José de Souza-Ferreira; em o *Rio-de-Janeiro*, Gestas, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, José-Caetano Ferreira-Espinheira; em *Rio-Grande*, Joaquim de Godoy; em *Maranhão*, Ferreira e Cª; em *Pernambuco*, Shoum e Cª, rua da Cruz, 22; Souza, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de CarosBar & boza

3:0$000

Vende-se um bom piano de jacarandá pelo preço acima declarado: a vêr e pagar, na rua do Livramento n. 8.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Polvora:

Vende-se polvora EFF em barricas, em lote de 100 barris para cima: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 14.

Cognac.

O melhor cognac em caixas de uma duzia: vende-se no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 14.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 6.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

AGENCIA
DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Arithmetica e grammatica, ultima edição do Sr. professor Castro Nunes

Primeira e segunda partes reunidas da arithmetica, primeira e segunda separadas, e a grammatica, acham-se á venda por preço mui commodo: na rua do Imperador n. 15.

VENDE-SE

verniz do gaz pelo preço da fabrica: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C.

FARELO

Vendem-se saccos com 90 libras de farelo a 3$800: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— Vendem-se 70 pedras de ladrilho vindas da ilha de S. Miguel: a tratar na rua do Vigario, taberna n. 14.

MUTILADO

O PRINCIPAL
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
SILVA & SOUZA
Rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador.

Tendo-se o proprietario d'este armazem associado com o Sr. Paulo Ferreira da Silva, resolvera dar-lhe o titulo de principal, por ser o mais bem localisado desta cidade, e como um dos socios tenha de partir para a Europa, afim de alli escolher os melhores generos, desde já se pede ao respeitavel publico toda a attenção, não só para este armazem, mas tambem para o grande armazem Aliança, da rua do Imperador n. 57 e para o bem sortido armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, sertas todas as pessoas que frequentarem estas casas de que farão uma economia de 10 a 20 por cento do preço que possam comprar em outra parte, porque ninguem melhor do que nós póde offerecer tantas vantagens como as que se observam nos armazens:

ALLIANÇA! rua do Imperador n. 57.
PROGRESSISTA!! rua das Cruzes n. 36.
PRINCIPAL!!! rua do Crespo n. 9.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain, seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.
Licôres muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1,000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.
Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.
Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.
Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.
Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.
Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.
Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.
Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.
Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.
Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido
Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.
Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.
Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.
Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.
Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.
Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.
Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.
Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.
Só para o vigilante.
Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Rua da Senzalla n. 42.
Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

FUNDIÇÃO D'AURORA.
Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.
Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Especial rapé
Princeza de Petropolis já bem conhecido em toda a provincia do Rio de Janeiro e com preferencia ao Paulo Cordeiro e arêa preta de Meuron: vende-se em seu unico deposito rua do Crespo n. 16 armazem de louças de Duarte, Pereira & C. ou na rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora.

— Vende-se uma taberna na rua da Soledade n. 38, muito boa para algum rapaz que quizer principiar a vida, com poucos fundos ou nenhum visto o dono não ter querido sortir por querer se retirar para o mato, preço muito commodo e lugar de muito negocio: quem quizer dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar, adiante do quartel do corpo fixo.

— No Giquiá freguezia dos Afogados ha para se vender ou alugar uma casa com 32 palmos de frente e 80 de fundo com 3 salas, 4 quartos, cosinha fóra, estribaria para cavallos, bom quintal com alguns arvoredos de fructos e uma cacimba: quem a pretender dirija-se ao mesmo Giquiá a fallar com Ignacio Xavier da Costa administrador do engenho Giquiá.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.
Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

O VERDADEIRO
PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
RUA DO IMPERADOR
N. 40
Outr'ora rua do Collegio
DE
DUARTE ALMEIDA & C.

O Verdadeiro Principal vende barato.
O Verdadeiro Principal vende em grosso e á retalho.
O Verdadeiro Principal vende á todos pelo mesmo preço.
O Verdadeiro Principal vende 10 por cento menos do que outro qualquer.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

O Verdadeiro Principal não vende gato por lebre.
O Verdadeiro Principal não tem peso de tres quartas.
O Verdadeiro Principal não annuncia o que não tem.
O Verdadeiro Principal não illude o publico com seductores annuncios.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

Antonio Fernandes Duarte Almeida, dono dos acreditados armazens *Progressivo* e *União e Commercio*, e ex-socio do *Progresso Progressista* acaba de abrir hoje um outro na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista o Sr. Osborn. O proprietario deste importante estabelecimento, conhecendo que é o mais rico e espaçoso armazem que presentemente se tem aberto nesta praça, deliberou denomina-lo VERDADEIRO PRINCIPAL; sem duvida póde dizer, já pela pratica e conhcimento que tem destas casas, que é este um estabelecimento que nada deixa a desejar, já pelo esmerado aceio que nelle preside, como no completo sortimento que effetivamente recebe de sua propria emcommenda.

O proprietario do grande armazem VERDADEIRO PRINCIPAL gloria-se em ser o primeiro a acabar com o grande segredo e abuso que reinava nos preços dos generos de estiva, adoptando desde a sua primeira casa, em publicar todos os preços de seus generos, por onde via e vê o publico que nunca mais póde ser illudido como dizem esses. . . que, mordidos e queimados pela inveja, dizem não vão lá!... Illude!... desenganem-se esses maldizentes, que emquanto andar no trilho que pisa, nunca mais consentirá que se venda um objecto de 5$ por 10$. O systema do Verdadeiro Principal é vender muito á dinheiro e ganhar pouco, é com elle que sem medo diz, que ballas de papel o vento as carrega.

Pede-se a maior attenção.
O proprietario pede aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral protecção para o novo estabelecimento, garantindo aos mesmos que ninguem mais pode offerecer as vantagens que se presta a offerecer este importante estabelecimento. O PRINCIPAL tambem pede a todos os Exms. Srs. o favor de mandarem seus pedidos ao novo estabelecimento, certos de não terem occasião de se arrependerem.

Mais attenção.
O VERDADEIRO PRINCIPAL pede, em particular á todos os Srs. de engenho e mais Srs. do centro, queiram mandar suas encommendas á este estabelecimento, garantindo-lhes o proprietario que tanto elle como os seus famulos não pouparão esforços para fielmente cumprirem os pedidos que vierem inderessados.

Ao publico.
O incansavel proprietario pede á todos os Srs. e Sras. que, quando tenham de mandar seus pedidos seja em carta fechada ou com grande recommendação ao VERDADEIRO PRINCIPAL na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista americano o Sr. Osborn, e para mais certeza dos portadores tem este sobrado uma botica franceza, no pavimento terreo. O VERDADEIRO PRINCIPAL, tem 5 portas de frente pintadas de verde, nas hombreiras Duarte Almeida & C. e por cima o VERDADEIRO PRINCIPAL.

Amendoas confeitadas com bonitas cores a 1$000.
Manteiga ingleza propiamente flôr a 800 rs. e sendo em barril terá abatimento.
Dita franceza muito nova a 560 a libra e sendo em barril 520 rs.
Chá uchim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3$ a 2$700 rs.
Dito perola especial qualidade a 2$600 e 2$800 rs.
Dito hysson o melhor que se póde desejar a 2$400 e 2$600 a libra.
Dito hysson e da India muito superior a 2$200 e 2$400.
Dito do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8, libras a 1$000 e 1$200 a libra.
Dito preto muito especial a 2$800 a libra.
Dito mais baixo a 1$300 e 1$600 a libra.
Queijos chegados no ultimo vapor a 3$000.
Queijo prato chegado neste ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito suisso á Parmezão o melhor e mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra, sendo de 4 libras para cima a 780 rs.
Dito londrino um pouco duro por virem em navio a 500 a libra, e sendo inteiro 400 rs.
Bolachinhas em latas de 2 libras de todas as qualidades que se procura a 1$300 rs.
Ditas em latas grandes a 2$000 rs.
Ditas em latas de 5 libras de Craknel a 4$000 a lata.
Bolachinha ingleza desembarcada ultimamente muito nova a 2$200 a barrica e 160 a libra.
Cartões com bolachinhas francezas de diversas qualidades a 600, 800 e 1$200 cada um.
Peras seccas em caixinhas de 4 libras as mais delicadas que se póde desejar a 2$500.
Bocetas com doces de Portugal ricamente enfeitadas a 2$500, contendo: peras, pecegos, rainhas Claudia, ameixas, alperch e outras muitas fructas.
Passas muito novas a 480 a libra e 7$500 a caixa; tambem tem meias e quartos.
Amendoas de casca molle a 260 a libra e 240 de casca dura, nozes 140 a libra e 4$000 a arroba.
Figos em caixinhas e latas hermeticamente lacradas a 1$500 e 2$500, de 4 e 8 libras.
Vinhos em caixas de duzia vindos do Porto e das seguintes marcas: Duque do Porto, Duque Genuino, Madeira secca, Chamisso, Velho secco, Victor Emmanuel, D. Pedro V, D. Luiz, especial vinho velho do Porto e outros muitos a 9$, 10$, 12$ e 14$ a duzia e 1$ a 1$200 a garrafa.
Vinhos em pipa — Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3$800 a canada e 500 a garrafa.
Ditos do Porto, Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Dito Colares especial vinho a 800 a garrafa.
Dito Lavradio muito fresco, não levando composição, a 560 a garrafa e 4$000 a canada.
Vinho branco de uva fina a 600 a garrafa e 4$500 a canada.
Dito mais baixo a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Vinho Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6$500 e 7$000 a caixa.
Dito muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1$200 a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo, e só se encontra unicamente neste armazem.
Licores francezes e portuguezes dos melhores autores a 800, 1$000 e 1$500 a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 5$500 e 6$ rs. a duzia; tambem temos ordinaria por muito menos.
Marmelada de todos os fabricantes de Lisbôa em latas de 1 libra a 600 e 640.
Massas para sôpa muito novas, foi desembarcada ultimamente pevide: rodinha e estrellinha a 500 rs. a libra e 3$ a caixa com 8 libras.
Macarrão, Aletria e Talharim a 400 rs. a libra.
Vinagre fresco a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Dito em garrafões a 1$000 cada um.
Botijões com 8 a 9 garrafas de azeite, o melhor que se póde desejar, a 5$ cada um.
Palitos de dentes em maços com 20 macinhos a 120 rs. cada um.
Palitos do gaz a 2$200 a groza, 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Graixa em latas muito novas a 100 rs. a lata e 1$000 a duzia.
Cebolas muito novas a 540 rs. o cento e 800 o molho.
Traques de primeira qualidade a 8$500 a caixa e 240 rs a carta.
Charutos Ipyrangas em meias caixinhas a 2$000.
Ditos Suspiros de Thomé Pinto a 1$600.
Ditos Avaneiros do mesmo a 1$600.
Ditos Regalia Imperial a 1$600, garante-se que são charutos que já se venderam por 2$600 e 2$800, além destas marcas tem de todas as mais que costumam vir á nosso mercado.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 560 rs. o frasco.
Dita de laranja a 1$200 o frasco e 12$000 a caixa.
Dita em botijas de Hollanda a 440 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e sendo em arroba terá abatimento.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella muito nova a 1$000 a libra.
Pimenta muito nova e limpa a 340 rs. a libra.
Cravo muito novo a 640 rs. a libra.
Alfazêma nova a 400 rs. a libra.
Toucinho muito novo de Lisbôa a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Chouriças e paios a 640 rs. a libra.
Banha a mais nova e alva que se póde desejar em latas de 10 libras a 4$000 a lata.
Dita propria para banha de cabello por ser alva e dura a 400 rs. a libra.
Copos lapidados a 4$800 a duzia e 5$500.
Ameixas em frascos grandes a 2$500.
Ditas em frascos mais pequenos a 1$400.
Ditas em latas de uma e meia libra a 6 libras a 1$200 e 4$000 a lata.
Môlho inglez rolha de vidro a 800 rs.
Prezuntos inglezes para fiambres muito novos a 800 rs. a libra.
Mostarda preparada a 200 rs. o pote.
Conservas inglezas a 640 e 800 rs. o frasco.
Cognac inglez a 10$000 a duzia e 1$000 a garrafa.
Dito francez a 8$000 a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palle Brandy a 2$000 a garrafa e 32$000 a duzia.
Sabão massa a 140 e 240 rs. a libra o melhor.
Pólvo a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 cada uma.
Ditas americanas a 640 rs.
Papel almaço pautado e lizo a 2$400 a resma.
Dito de peso pautado e lizo a 3$ a resma.
Dito azul proprio para botica a 2$ a resma.
Velas de spermacete a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520.
Ditas de carnaúba do Aracaty a 9$000 a arroba e 320 rs. a libra.
Farello de Lisbôa marca N a 4$000 a sacca.
Tijollos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Peixe em latas já preparado a 1$000 a lata.
Chocolate hespanhol e francez a 1$000 a libra.
Café do Rio primeira sorte a 8$700 a arroba e 300 rs. a libra.
Dito de segunda a 8$400 e 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e India de 2$600 a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 140 rs. a libra e 4$500 a arroba.
Cevada muito nova a 2$800 a arroba e 100 rs. a libra.

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 100 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 3$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Penes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Rival sem segundo.
Na rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está resolvido a vender tudo quanto tem no seu estabelecimento por preços que a todos admiram, assim vejam e admirem.
Frascos com superior banha para acabar a 200 rs.
Banha transparente a melhor que ha a 600 rs.
Banha japoneza superior e garantida a 800 rs.
Frascos de oleo verdadeiro babosa a 500 rs.
Ditos de oleo verdadeiro que tem uma mãezinha a 500 rs.
Ditos de oleo superior Philocome a 800 rs.
Sabonetes pequenos e muito finos a 60 rs.
Ditos inglezes, superior qualidade, a 160 e 320.
Ditos de bola muito finos a 240 e 400 rs.
Vinagre aromatico e cheiroso, garantido, a 1$.
Frascos de agua de colonia muito finos a 400 rs.
Ditos de dita verdadeira e que se garante a 600 réis.
Ditos grandes tambem verdadeira a 1$200.
Frascos de cheiros muito finos a 200, 320 e 500 rs.
Ditos de agua de colonia grandes a 640.
Pares de ligas muito finas para senhora a 500 rs.
Peças de fita branca de linho, superior qualidade, a 100 rs.
Gravatas de seda muito bonitas e superiores qualidades a 500 rs.
Canetas de osso lisas e torneadas muito finas a 40 rs.
Duzia de lapis muito finos e fortes a 240.
Trança preta lisa o melhor que ha a 80 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e 400 rs.
Pentes de volta para meninas regaçar cabello a 500 rs.
Ditos dourados para meninas regaçar cabello a 1$
Fitas para enfiar espartilhos muito finas a 60 rs.
Varas de fita com ilhozes para vestido a 100 rs.
Abotoaduras de muito gosto para collete a 120 rs.
Frascos de oleo de macaçá muito superior a 100 réis.
Agulheiros de jacarandá muito bons para agulha a 200 rs.
Espelhos de jacarandá e brancos de columnas a 2$500.
Duzia de facas e garfos com dous botões, muito finas a 6$.
Duzia de facas e garfos, cabo branco, cravadas, a 2$800.
Pares de meias de cores para meninos a 100 rs.

Mez de Maria.
O afamado mez de Maria que se vendia a 3$, 2$ e 1$500, com estampas e nitidamente impresso, acha-se á venda por acabar a 1$000 o volume, approveitem-se da occasião, que mui poucos restam: na rua do Imperador n. 15.

CAL DE LISBOA
Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Vende-se caibros de muito boas qualidades: na serraria de José Hygino de Miranda.

ESCRAVOS FUGIDOS.
— Fugio do engenho Santa Cruz freguezia de N. S. da Luz, no dia 8 do corrente mez, o escravo de nome João, araboclado, idade de 18 á 20 annos, estatura baixa, cheio do corpo, cabellos estirados, rosto redondo, sem barba e dentes na frente, pés grossos, tem algumas cicatrizes nas costas, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça azul, seroula de algodão da terra e um chapéo de baêta sem fundo tudo em máo estado, levou mais em sua companhia um cavallo pequeno de côr russo pedrez, com o ferro na perna a imitação de uma tesoura: roga-se portanto as autoridades policiaes e com especialidade aos capitães de campo a sua apprehensão, levando a morada do abaixo assignado no referido engenho ou então ao engenho Taboca, pelo que será generosamente recompensado.
José de Mello Azêdo.

— Nos dias ultimos de março proximo passado fugio da rua da Praia n. 53, primeiro andar, um mulatinho escravo de nome Felix, com os signaes seguintes: representa ter 12 á 13 annos de idade, magro, palido, pés e orelhas grandes, um pouco bochechudo, tendo um dente tirado na frente; consta que dirigira-se para Barreiros: ou ahi ou onde quer que appareça, roga-se ás autoridades policiaes, e com especialidade aos capitães de campo a sua apprehensão: advertindo-se aos mesmos, que o dito mulatinho acoberta-se com o tituló de liberto.

ATTENÇÃO
Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

MUTILADO

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

Entre a Porta ottomana e os principados danubianos suscitou-se um conflicto a proposito de uma questão que temos visto chamar « a questão dos conventos dedicados », a qual parece tomar graves proporções. Os jornaes publicam um documento, que parece dar uma nova phase a este negocio, e que n'alguns circulos é considerado como um episodio importante da questão do Oriente.

Este documento é uma nota que o grão-visir dirigiu ao principe Couza, para lhe declarar que a Porta se recusa a sancionar o voto emittido pela camara dos deputados moldo-valaquios para a secularisação dos conventos dedicados.

O jornal a *Europa*, publicando esta nota, faz notar n'um artigo a gravidade da resolução tomada pela Porta, a profunda impressão que produziu em Bucharest e na Romania, e a influencia que este documento póde exercer no desenvolvimento da crise actual. O mesmo jornal accrescenta que o principe Couza permaneceu inabalavel diante desta resolução peremptoria da Porta, apoiada pela Russia, Inglaterra, Austria e Prussia.

A camara dos deputados em Bucharest, pela sua parte tomou uma attitude não menos resoluta, porque nestas circumstancias respondeu á nota do grão-visir por meio de novas votações que confirmam a primeira, e que irrevogavelmente pronunciam a secularisação dos conventos dedicados.

A nota do grão-visir é concebida nestes termos:

« Constantinopla, 2 de janeiro de 1864.

« Meu principe.

« A Sublime Porta acaba de ser informada que a assembléa dos principados unidos votou, á pedido dos ministros, uma lei, em virtude da qual se declaram secularisados os conventos dedicados, concedendo aos lugares santos uma indemnisação pecuniaria de 51 milhões de piastras.

« Não devo occultar á V. A. o effeito que esta maneira de proceder do seu governo produziu na Sublime Porta. A nossa surpresa foi tanto mais profunda, quando estavamos longe de pensar que V. A. serenissima tão precipitadamente revistisse de uma nova consagração o modo de solução que propozera sem esperar a resposta da Sublime Porta e das potencias gerentes.

« A questão dos conventos dedicados depende essencialmente d'uma transacção internacional, cujos termos se encontram indicados com precisão nos protocolos XIII da conferencia de Paris. Não poderia pois resolver sem a intervenção das potencias, a menos que houvesse um accordo directo e amigavel entre as partes.

« Sabeis, meu principe, que o governo imperial, fez tudo quanto era possivel para chegar a este accordo e que esses seus esforços se malograram diante de difficuldades invenciveis. Foi só depois de ter adquirido a convicção da inutilidade de continuar nessa negociação, que a Sublime Porta julgou dever propôr á suas excellencias, aos representantes das potencias garantes, que se reunissem em conferencia para procurarem, nas fórmas indicadas pelos protocolos, os meios mais proprios para resolver definitivamente a questão.

« V. A. deve estar persuadido de que S. M. I. o sultão, tem egual interesse em garantir os direitos legitimos dos principados unidos, como em preservar de qualquer ataque, tudo quanto ha de legitimo nas reclamações do clero grego.

« O incidente de que acima fallo vem agravar a situação perante um acto que deroga as estipulações subscriptas pelas grandes potencias do mundo. A Sublime Porta, como suzerana dos principados, como soberana da parte directamente interessada no negocio, e como signataria da conferencia de Paris, vê-se na necessidade de declarar formalmente á V. A. que não reconhece no voto da assembléa caracter algum de natureza que possa prejudicar os direitos e as estipulações existentes; que considera o dito voto como nullo e sem effeito, e que mantém a questão dos conventos dedicados no seu terreno legal, que é o dos protocolos de 1858.

« Acceitae, meu principe, a segurança da minha muito alta consideração.—(Assignado) *Fuad.* »

* * *

— Entre os mais recentes despachos sobre a questão dinamarqueza que tem sido publicados se acha o seguinte, datado de 18 de setembro ultimo em Paris, no qual Mr. Grey communica ao conde Russell as observações de Mr. Drouyn de Lhuys acerca de propostas do nobre lord:

« A communicação que eu lhe dirigi hoje, disse Mr. Drouyn de Lhuys, importa um passo formal e pela sua parte, não podia deixar de ver nelle mais uma perspectiva.

« Pensa elle, que o offerecimento de bons officios seria considerado cum uma cousa inutil.

« A segunda maneira de proceder aconselhado por V. Exc. a saber «lembrar a Austria, Prussia, e « á dieta germanica, que todos os actos da sua « parte tendentes a enfraquecer a integridade e « independencia da Dinamarca, estariam em des- « accordo com o tratado de 8 de maio de 1852 » seria em grande parte, analogo ao procedimento havido por parte da Grã-Bretanha e da França na questão da Polonia.

« O ministro não está de maneira alguma disposto, e francamente confessou, que assim fallaria ao imperador, a collocar a França relativamente á Allemanha, na mesma posição em que se achou relativamente á Russia.

« As notas dirigidas pelas tres potencias a Russia tiveram uma resposta que litteralmente nada significa, e a posição em que actualmente estão collocadas essas tres potencias, não brilha pelo lado da dignidade: se a Inglaterra e a França devessem dirigir a Austria, Prussia e confederações germanicas um appello no sentido que se propõe, deveriam estar dispostas a ir mais além, e a adoptar um modo de acção mais conforme com a dignidade das duas grandes potencias do que aquelle que na actualidade observam na questão polaca.

« A França, diz S. Exc. não é de maneira alguma indifferente a conservação da integridade da Dinamarca, e não é por indifferença que desapprova o conselho de V. Exc. Ella já representou as potencias allemãs, que se invadissem o Holstein, com o proposito de operar uma revolução no Schleswig, ou se ellas fossem mais além e invadissem o Schleswig, commetteriam um ataque aos direitos de um soberano independente, e suscitariam uma grave questão, que affecta o equilibrio do poder na Europa; e a qual a França não podia ser indifferente.

« S. Exc., é pois, de opinião que tudo quanto V. Exc. aconselha agora está feito, a menos que se não queira ir mais além, por exemplo, apresentar uma nota identica, ou apresentar simultaneamente notas de conteúde semelhante.

« S. Exc. tem a maior repugnancia contra semelhante maneira de proceder, pelas razões acima indicadas.

« Desejava reservar a completa liberdade de acção da França neste negocio, e a não ser que o governo de S. M., se for necessario, queira ir mais longe do que a simples apresentação de uma nota, e a recepção de uma resposta evasiva, está certo de que o imperador não consentirá em que se adopte o conselho de V. Exc.»

A 25 de setembro escrevia lord Russell o seguinte ao conde Wachtmeister:

« ..... O governo de S. M. julga a independencia e a integridade da Dinamarca do maior valor. O governo de S. M. estaria disposto a offerecer os seus bons officios as duas partes que neste momento estão a ponto de recorrer as armas. O governo de S. M. estaria disposto a faze-lo de accordo com a França ou só. Mas o procedimento que S. M. poderia ser obrigada a seguir, se os bons officios do governo de S. M. fossem infructuosos, deve ser objectos de um futuro exame e de ulteriores decisões.

« O governo de S. M. não está preparado para dizer que a Dinamarca tenha completamente razão, ou que a Allemanha deixa de ter algum motivo para se queixar a respeito da condição da população allemão no Schleswig, mas pensa que estas difficuldades deveriam ser objecto de negociações, ou por meio de uma conferencia, ou de qualquer outro modo, e não deveria a questão ser levada a uma conclusão pela guerra. O governo de S. M. estara prompto a lembrar á Prussia e á Austria os compromissos que teem por um tratado, de respeitar a integridade e a independencia da Dinamarca.... »

O principe de Gortschakoff, na mesma data, exprime eguaes sentimentos, e accrescenta:

« ..... Se o gabinete de Londres julga conveniente, pela sua parte, tranquillisar o governo dinamarquez sobre os resultados no caso de guerra o seu representante em Compenhague ha de encontrar a mais sincera cooperação da parte do barão de Nicholai.... »

O ultimo dos documentos publicados é um despacho de lord Russell ao ministro inglez em Francfort.

Lord Russell, diz:

« Se os representantes dos ducados de Holstein e de Lauenbourg devem ter um voto sobre os actos do parlamento e do governo dinamarquez, é evidente que as medidas mais necessarias para a defeza da Dinamarca, contra um inimigo estrangeiro podem ser embaraçadas que se póde paralysar toda a acção da monarchia dinamarqueza, e que a integridade e independencia da Dinamarca, podem ser seriamente comprometidas.

« S. M. é obrigado, pelo tratado de Londres de 8 de 1852, a respeitar a integridade e independencia da Dinamarca.

« O imperador da Austria e o rei da Prussia contrahiram o mesmo compromisso. S. M. não podia ver com indifferença uma occupação militar do Holstein, que não devia cessar se não com condições que affectam seriamente a constituição de toda a monarchia dinamarqueza.

« O governo de S. M. não poderia reconhecer essa occupação militar como um exercicio legitimo dos poderes da confederação, ou admittir que propriamente fallando, se podesse chamar uma execução federal.

« O governo de S. M. não poderia ser indifferente ao alcance de um semelhante acto sobre a Dinamarca e sobre os interesses européus. O governo de S. M. convida, pois, seriamente a dieta federal a reflectir e a submetter as questões em dissão entre a Allemanha e a Dinamarca á mediação das outras potencias não interessadas na desintelligencia, mas profundamente interessadas na conservação da paz da Europa, e da independencia da Dinamarca.»

* * *

— A Austria e Prussia apresentaram á dieta federal a seguinte proposta:

« Pela resolução do 1º de outubro de 1863, a alta dieta decidiu, artigo 11 n. 2: « que os altos governos de Saxonia e Hanover fossem convidados a juntar aos commissarios civis um corpo de tropas de 6,000 homens, e que os altos governos da Austria e Prussia, fossem egualmente convidados a ter promptas forças superiores, destinadas a apoiar o dito corpo, no caso da execução experimentar uma resistencia de facto.

« Em consequencia desta resolução, contrahiram entre si os necessarios compromissos militares que foram approvados pela resolução federal de 7 de dezembro, a qual encarrega, «os ditos governos de fazer as precisas communicações ao governo dinamarquez, e de proceder ás medidas de execução, segundo os ajustes militares que tomaram. »

« Por esses ajustes concordou-se que a Austria e a Prussia, manteriam uma primeira reserva de 5,000 homens para cada potencia que tivesse de reunir na fronteira do Holstein, e que, para poder dispôr mais rapidamente das reservas, estas fossem collocadas debaixo das ordens do commandante em chefe saxonio das tropas de execução; mas que no caso da attitude hostil da Dinamarca e das medidas contra o ducado do Holstein ameaçarem um grande conflicto, poriam em campanha forças superiores, formando pelo menos um corpo de exercito por cada um, e que depois o commando em chefe de todas as forças reunidas seria regulado por um accordo entre a Austria e a Prussia.

« A execução immediata não experimentou resistencia no Holstein, de maneira que foi possivel retirar do Holstein as tropas que formavam a primeira reserva, fazendo-as entrar no Schleswig com outros contingentes dos exercitos austriaco e prussiano.

« Depois occorreram acontecimentos, que, pela aprehensão de navios allemães pelos cruzeiros dinamarquezes, tomaram o caracter completo de guerra por parte da Dinamarca, e o corpo de execução do Holstein assim o exercito dos alliados no Schleswig parecia ameaçado; desde já a occupação do Schleswig pelas tropas austriacas e prussianas, cobre só por si o corpo do Holstein contra os ataques que vierem do norte.

Uma vez que esta circumstancia exige uma occupação mais forte no Holstein, como tambem o reconhece a proposta saxonia de 13 de fevereiro corrente, a Austria e a Prussia devem desde já, na conformidade das resoluções federaes acima mencionadas, restabelecer a força primitiva do corpo de execução do tenente general Hake, isto é, reunir no Holstein as primeiras reservas mencionadas de 5,000 homens por cada lado.

« Mas deu-se ao mesmo tempo o segundo caso previsto, a saber: as forças superiores que a Austria e a Prussia teem promptas e que se acham em actividade, tem effectivamente de cobrir o corpo de execução no norte, devem prestar as outras tropas de execução federal o concurso que, segundo os ajustes concluidos, suppõe o commando em chefe commum e unitario, a respeito do qual a Austria e Prussia teem que entender-se.

« Os representantes da Austria e da Prussia teem ordem de fazer notar particularmente quanto esta unidade de commando das tropas reunidas nos dous ducados de Schleswig e Holstein é urgente debaixo do ponto de vista puramente militar. A protecção contra os ataques do inimigo, a combinação das operações estrategicas que exige, e o exito da guerra offensiva e defensiva contra o adversario commum, não podem assegurar-se senão por meio de uma direcção unitaria.

« Os governos da Austria e da Prussia julgam que esta medida é fundada nos ajustes já approvados pela alta dieta, e cujas condições se concordaram. Mas desejam tanto mais vivamente uma nova approvação desses ajustes, quanto assim podem provir erros e mal entendidos, como os que se tem produzido ultimamente em Altona, assim como que definitivamente se regularisem todas estas relações.

« Consideram, como já foi exprimido no relatorio da commissão, de 19 de setembro ultimo, que á Austria e a Prussia cumpre agora nomear, cada uma das duas potencias, um commissario civil já que ha de dirigir a administração no ducado de Holstein, de accordo com o commissario hanoveriano, e que, nos negocios communs, sejam encarregados das relações com a administração do Schleswig.

« Em conclusão do que fica exposto, e na esperança do assentimento da parte dos seus confederados, os governos da Austria e Prussia propõem:

« 1º—Que a alta dieta federal, deferindo aos ajustes dos quatro governos, citados e approvados na resolução federal de 7 de dezembro ultimo, artigo 2 se digne declarar que está de accordo em que o commando geral das tropas de execução reunidas no Holstein, passe para o commandante em chefe das tropas austriacas e prussianas:

« 2º—Que a alta dieta se digne dar conhecimento deste facto aos governos de Saxonia e Hanover. por via dos seus representantes, convidando-os a dar as ordens necessarias aos seus commandantes militares.

« 3º—Que a alta dieta se digne approvar a nomeação de dous novos commissarios civis para o Holstein por parte da Austria e da Prussia, aceitando a notificação destas nomeações. »

* * *

— Acerca da posição da cidade de Fredericia diz um jornal francez:

« A fortaleza e o campo intrincheirado de Fredericia, tem a mesma posição na Jutlandia, que a posição de Duppel em Schleswig.

« A posição de Fredericia assim como a de Duppel, compõe-se de duas partes, a fortaleza de Fredericia e a ilha de Fuhnen.

« A fortaleza está situada n'uma peninsula; apoia-se no pequeno Belt, que a separa da ilha de Fehnan. A distancia entre a ponte oeste de Fuhnen e a fortaleza é de uns 3,000 passos.

« O porto da cidade tem, termo médio, doze pés d'agua; só os pequenos navios ali tem accesso.

« As fortificações de Fredericia, até 1848 pelo lado de terra, consistiam em um arco de meia legua de extensão, com oito fortes de duas baterias, nove bastiões e cinco revelins.

« Pelo lado do mar dous fortes, do cumprimento cada um de um quarto de legua, ligam-se com o extremo da peninsula, cuja cidadella occupa um dos extremos. Esta cidadella, assim como as outras fortificações é uma obra de defeza em terra, com linhas irregulares e muitas coroas.

« Está separada da cidade por uma larga esplanada. Até á indicada época, o principal reparo era muito fraco, e não tinha obras avançadas. Desde então, aquelle reparo foi solidamente fortificado nas principaes direcções, para que podesse estar em condição de resistir ao fogo de artilharia raiada. Os parapeitos estão guarnecidos de peças de artilharia, emquanto que no tempo dos bastiões apenas estavam armados.

« O que mais contribue para dar importancia ás fortificações de Fredericia, é uma serie de obras avançadas a uma legua pouco mais ou menos da linha principal, de maneira que a fortaleza foi transformada em um vasto campo entrincheirado.

« Entre a estrada que conduz para Veile Kolding, e a margem elevam-se cinco fortes reductos, guarnecidos de paliçadas e de ossos.

« A ala direita da fortaleza que assegura as communicações com Fuhwan está protegida por muitas obras independentes, cada uma dellas defendida por 20 peças; estas obras são destinadas a cobrir o campo mais proximo ao acampamento de um exercito.

« Além disso, aquellas obras extensivas cobrem as muralhas principaes da fortaleza a esta, e flanqueiam as muralhas medias emquanto que uma inundação protegeria (como aconteceu em 1849) á fortaleza de Oeste.

« Foi assim que se obteve uma posição forte que offerece bastante espaço para um exercito de 20 mil homens. Fredericia fica a 10 milhas pouco mais ou menos da posição de Duppel. »

* * *

— O principe Mensdorff mandou affixar na capital da Polonia uma ordem, prohibindo, sob pena de multa ou prisão:

« 1.º Todas as collectas ou subscripções, seja qual fôr o seu fim, uma vez que não haja licença da autoridade:

« 2.º A expedição d'armas, munições, e materiaes de guerra;

« 3.º O asylo ou auxilio secreto dado a estrangeiros sem passaporte (com a mais rigorosa pena se esses estrangeiros forem conhecidos por ter feito parte de algum bando insurgente);

« 4.º A posse de passaportes falsos;

« 5.º Viajar sem passaporte (ser-lhe-ha applicada uma pena, e além disso reconduzido ao seu domicilio);

« 6.º As agencias e assembléas geraes das associações existentes, e a reunião para formar novas sem permissão da autoridade militar. »

———

As finanças da Russia.

II

(Conclusão.)

Depois de 1849, a somma dos bilhetes excedeu a 300 milhões de rublos. A guerra do Oriente trouxe uma verdadeira alluvião de papel-moeda. No começo, ainda houve uma certa moderação no emprego deste perigoso recurso, e o governo inclinava-se a conservar dinheiro em caixa correspondente á massa dos valores fiduciarios lançados na cirulação.

No mez de março de 1854, o fundo de garantia depositado na fortaleza montava a 159,918,000 rublos em moeda metallica; havia ainda no mez de setembro do mesmo anno 146,563,000 rublos, representando mais de 42 por 100 da massa total dos bilhetes, que sommava então 345,927,000 rublos.

Este algarismos não tardou em elevar-se, entretanto que a reserva metallica abaixava.

Chegou, no fim de 1854, a 356 milhões de rublos, em 1855 a 509 milhões, em 1856 a 689 milhões, em 1857 ao total prodigioso de 735 milhões de rublos, perto de 3 milhares de milhões de francos, e a troca por especies foi suspensa. As causas que tinham precipitado a baixa das apolices começaram a manifestar-se, e hoje somos ameaçados de ver desastres analogos produzirem-se em virtude dos mesmos erros.

Uma massa de papel mais que duplicada no espaço de quatro annos é um phenomeno dos mais assustadores.

E' bom recorrer-se a interpretações mais ou menos engenhosas, e se nos apresentar a Russia como um mundo á parte, onde nada se passa como em outros lugares: um paiz que tem 3 milhares de milhões de papel-moeda não reembolsavel quando os bilhetes reunidos de todos os bancos da Inglaterra, da Escossia e Irlanda não excedem a um milhar de milhão e são trocaveis por especies, quando a circulação fiduciaria do banco de França, tendo a mesma garantia, nunca chegou a 900 milhões de francos, um tal paiz está exposto a grave perigo.

Todo aquelle que não se deixa deslumbrar por sophismas sabe a que deve recorrer n'uma situação tão anormal. Com uma riqueza que não equivale a um terço da riqueza da França e da Inglaterra, com um movimento de trocas extraordinariamente limitado, como conceber essa massa de perto de 3 mil milhões de bilhetes, apenas garantida por uma reserva metallica que não equivale á decima parte da circulação fiduciaria? Sabemos que a falta de confiança impede na Russia operações feitas a credito em grande escala: basta conhecer a triste condição da carteira do banco de estado para não duvidar disto; mas até mesmo as proprias operações a dinheiro precisam de uma outra segurança que não seja aquella offerecida por um papel mobil em seu valor, já depreciado e de continuo ameaçado de uma depreciação mais forte.

Com effeito, nada póde impedir a marcha natural das cousas; á medida que multiplicam-se os bilhetes, o papel repelle o numerario, a exportação dos metaes preciosos augmenta, e ha baixa no cambio, no em tanto que o preço nominal das mercadorias eleva-se. O ouro e a prata não podiam tardar, ávista de uma emissão exaggerada, em ganhar um agio de dez por cento.

E' preciso dizer que, até mesmo antes da guerra da Criméa, a troca dos bilhetes por especies não era illimitada.

O decimo terceiro capitulo da resolução do 1.º de junho de 1853 continha o seguinte:

« Afim de assegurar a troca da moeda de papel por pequenas sommas, os cofres do estado pagarão á apresentação dos bilhetes uma quantia correspondente a 100 rublos em especies sonantes. »

O cofre de S. Petersbourg era o unico que reembolsava sem reserva os bilhetes apresentados pela mesma pessoa, o o banco de Moscou pagava-os até a quantia de 3,000 rublos, Todavia o preço corrente do papel manteve-se até o momento em que emissões superabundantes vieram abaté-lo.

Houve então um phenomeno curioso: os depositos feitos nos antigos estabelecimentos de credito do imperio augmentaram, não por causa de uma confiança maior dos particulares, mas por causa da affluencia do proprio papel e falta de outro emprego.

O espirito de empreza, o movimento industrial, as operações que exigem tempo para dar resultados, tudo quanto no occidente abre uma sahida segura á formação de capitaes, tudo isto falta ou só existe na Russia em limites muito acanhados. Em lugar de alimentar por seu concurso as forças vivas da civilisação, os capitaes teem tido sempre neste paiz uma propensão *para tornarem-se invalidos*, como o dizia Jacques Laffite dos fundos empregados em renda. Sendo supprimida a troca facultativa por metal, era preciso achar uma outra sahida para á massa exuberante de papel-moeda.

Os *bilhetes de credito* sem ganho aproveitaram-se, affluindo ás caixas dos bancos, da facilidade que lhes era offerecida de serem trocados por cautelas de deposito, transmissiveis á qualquer pessoa e produzindo um credito, verdadeiros bilhetes de banco a juros, sempre permutaveis por bilhetes de credito do imperio, porque podia-se reclamar á vontade o total dos depositos. O governo obrigava os bancos a repôr-lhe os fundos disponiveis, que augmentava por meio de novas emissões de papel, chegando por este rodeio a um emprestimo disfarçado concluido sob a fórma mais perigosa,

Na verdade, toda esta massa de depositos constitula uma divida activa exigivel, em quanto a parte que não era applicada ás precisões do estado, emprestava-se a longos prazos aos proprietarios territoriaes. Estes só nos bancos do estado achavam os fundos de que precisavam, porque as leis relativas ao credito pessoal e as difficuldades de obter justiça exhauriram a fonte de emprestimos entre particulares, arrancando a M. de Tengoborski, esta triste confissão: « Na Russia, o devedor não paga senão quando quér, o que quér, e como quér. »

E' escusado estendermo-nos ácerca da historia dos antigos estabelecimentos de credito do imperio, — montes pios (12), bancos de emprestimo á propriedade, etc., — hoje reunidos em S. Petersbourg ao banco de estado (13).

Os estatutos deste banco, que presentemente resume todo o movimento de credito da Russia, datam de 31 de maio de 1860. Elle foi fundado com um capital de 15 milhões de rublos; as reservas dos antigos estabelecimentos de credito lhe foram confiadas, elle responde por suas obrigações. O seu fim principal é *consolidar o systema da moeda fiduciaria*; mas os meios postos á sua disposição não quadram com a grandeza de semelhante resultado.

Esta vasta machina de liquidação e centralisação das obrigações fiduciarias e da divida fluctuante do imperio pecca pela base.

No 1.º de maio de 1861, o balanço do banco de estado, notavel pela exiguidade da carteira commercial, que apenas excedia a 50 milhões de francos (13,648,344 rublos), só offerecia uma reserva metallica de 86 milhões de rublos (344 milhões de francos) em presença de 714,627,069 rublos (2 milhares de milhões e 856,000 francos) de bilhetes em circulação. Assim o preço corrente do cambio continuou a pezar de uma maneira desfavoravel sobre todas as transacções.

O espirito de empreza, que pareceu reanimar-se um momento, não tardou em intumescer-se ávista das perdas soffridas; tudo agarra-se, tudo liga-se ao organismo social: para dar um impulso activo ao trabalho, torna-se preciso restabelecer a confiança, e a primeira condição para fazer renascer a confiança, é subtrahir a um regimen anormal o signal e o penhor das permutações, a moeda. O intelligente vice-director do banco de estado, M. Eugenio Lamanski, redigiu no começo de 1862 uma memoria ácerca dos *motivos da desorganisação do systema de credito na Russia e dos meios de restabelece-lo.*

M. Lamanski tocava resolutamente na chaga: as difficuldades financeiras do imperio dependem principalmente da instabilidade do instrumento monetario.

Os bilhetes de credito de curso forçado soffrem uma taxa variavel em face do ouro e da prata, verdadeiras mercadorias na estricta accepção da palavra.

O bilhete de um rublo não é mais o equivalente de 4, 21 *zolotniks* de prata (20 grammas 724, ao quilate de 878 millesimas partes, o que equivale a 4 francos). O preço corrente desfavoravel do cambio reduziu-o a 3 francos e 30; elle tornou a subir a 3 francos e 60, mas sem poder sustentar-se.

Para sahir da crise em que se acha, a Russia deve primeiro que tudo renunciar ao uso da multiplicação da moeda de papel como um recurso financeiro do governo; deve abraçar a verdade supprimindo o curso forçado pela troca facultativa de bilhetes em especies, o que ser-lhe-ha bastante para pôr um dique á inundação da moeda fiduciaria e para obrigar o governo a contar com os recursos reaes do paiz.

Taes eram as considerações em que firmava-se M. Lamanski quando pedia que o governo declarasse solemnemente que renunciava para sempre pôr bilhetes em circulação para acudir as precisões do thesouro. E' verdade que esta promessa tinha sido feita inutilmente quér pelo imperador Alexandre I, quér pelo imperador Nicoláu: seria melhor cumprida hoje?

Uma medida mais grave e a unica efficaz consistiria na troca certa de bilhetes por especies. M. Lamanski propunha garanti-la com o deposito do castello, que avaliava em 100 milhões de rublos (algarismo exagerado), e que queria completar com a faculdade concedida ao banco de alienar segundo as necessidades as terras, as florestas, forjas, fabricas e caminhos de ferro pertencentes ao estado.

Mediante estes recursos e uma organisação do banco, transformado em sociedade de accionistas e gosando por vinte annos do privilegio de emissão de bilhetes pagaveis á vista, M. Lamanski pedia a continuação immediata do reembolso dos bilhetes do estado seguindo uma escala de preço assim fixada: o ponto de partida teria sido, não o preço corrente legal do meio-imperial de ouro (5 rublos 15 ropecks), mas o valor actual.

Durante todo o anno de 1862, o banco tê-lo-hia trocado por 5 rublos e 70 ropecks em papel, durante os seis primeiros mezes de 1863 por 5 rublos e 50 kopecks, durante o segundo semestre por 5 rublos e 35 ropecks, durante o anno de 1864 por 5 rublos e 25 ropecks; a partir do 1º de janeiro de 1865, o meio-imperial dar-se-hia pelo valor legal, por 5 rublos e 15 ropecks.

A idéa principal do systema de M. Lamanski, o reembolso em especies segundo uma escala mobil, não tardou em ser applicada, sem que o governo puzesse em pratica as outras indicações da sua memoria,

Um emprestimo de 15 milhões de libras esterlinas foi contratado em titulos de 5 por 100, e uma resolução imperial de 4 de abril de 1862 destinou o seu producto para fortificar a reserva metalica do banco, que elevava-se á 79 milhões em ouro e prata e a 12 milhões em inscripções de rendas.

Os bilhetes recebidos em troca das sommas provenientes do emprestimo deviam ser immediatamente inutilisados, e o banco de estado não devia mais emittir novas bilhetes.

O ministerio de finanças ordenou, á 25 de abril de 1862, que o reembolso em numerario teria lugar em condições assim determinadas: começaria no 1º de maio de 1862, e seria fixado em 5 rublos e 70 ropecks o valor do meio-imperial de ouro, em 110 ½ ropecks o do rublo da prata.

Do 1º de agosto do mesmo anno em diante, os preços seriam reduzidos á 5 rublos e 60 kopecks para o meio-imperial e á 108 ½ ropecks para o rublo.

Diminuições ulteriores deviam successivamente trazer o cambio ao par.

Era uma verdadeira moratoria, com perda sensivel para os credores do estado.

O manifesto de 1839 havia estabelecido o rublo prata como unidade monetaria invariavel; a medida de 1862 transfere esta qualidade para o rublo de papel.

O manifesto de 1839 fixava em 5 rublos e 15 kopecks o valor do meio-imperial; o novo regulamento altera esta base fundamental.

O manifesto de 1839 prohibe absolutamente attribuir a moeda de papel um curso differente do valor official «estabelecido de uma maneira permanente e invariavel.»

O governo violava ostensivamente em 1862 esta prescripção legal, assim como destrua o contrato de 1843 quando ao reembolso integral em numerario.

Elle proclamava mais uma vez este triste axioma: «a necessidade não tem lei.»

Se ao menos esta violação conduzisse, no fim de um curto periodo de transição, ao restabelecimento da ordem legal? Por um momento tinha-se nutrido esta esperança.

Em virtude de resoluções tomadas ultimamente, o banco decidiu a troca tendo por base uma tarifa decrescente para o ouro e a prata, de maneira a realisar o reembolso ao par a partir do 1º de janeiro de 1864.

Elle attingia um duplo fim com esta medida: animava o cambio, e diminuia o numero de pedidos de reembolso. (14)

Parecia que a Russia ia difinitivamente aceitar a verdade da circulação monetaria; o cambio resentiu-se de uma maneira favoravel.

No mez de maio de 1862, o cambio sobre Paris era de 355 francos 50 por 100 rublos; elle elevou-se em junho á 358 francos e 80, em julho á 362 francos em agosto á 364 francos, em setembro á 368 francos, etc., seguindo uma marcha progressiva que acabou por aproxima-lo do par.

Para inspirar uma confiança mais absoluta, adiantou-se alguns mezes a execução da promessa do reembolso dos bilhetes ao par; mas esta illusão foi de curta duração e seguida de uma pesada queda, causa de numerosos desastres.

Este ultimo capitulo da historia do papel moeda russo não é o menos curioso nem o menos fecundo em esclarecimentos.

Quando parecia entrar no porto, o banco de estado naufragou.

Em virtude de uma autorisação imperial communicada pelo ministro das finanças em data de 7 e 19 de novembro de 1863, o banco de estado parou subitamente até nova ordem a troca de bilhetes: o curso forçado reappareceu, acompanhado do seu cortejo habitual de depreciação.

Como póde haver esta mudança, depois de um acto tal como o cambio ao par que precedia a época fixada do 1º de janeiro de 1864?

Um orgão russo, o *Jornal de São Petersburgo*, encarregou-se de explica-lo.

Desde o 1º de maio de 1862, dia em que começou o cambio a preço reduzido, até janeiro de 1863, o numerario metallico pago tinha excedido em oito mezes ao numerario de 10 milhões e 37,060 rublos, isto é, 1 milhão 250,000 rublos por mez recebido pelo banco; o preço corrente do cambio tinha-se elevado á 4 ½ por 100.

O excedente da sahida das especies, principalmente do ouro, augmentou-se depois.

Elle subiu á 2,287,000 rublos no mez de janeiro, á 4,221,000 em fevereiro, á 7,723,000 em março, á 10,213,000 em abril á 10,367,000 em maio, á 2,233,000 em junho, á 6,751,000 em julho, e á 4,408,000 nos primeiros dias de agosto.

Depois de 6 de agosto, o banco deu em lugar de ouro prata por troca de bilhetes.

Os pedidos de reembolso diminuiram, mas multiplicaram-se os das letras de cambio, o que alterava os preços correntes.

O banco resolveu sustenta-los dando ás letras de cambio uma taxa approximada aquella de que gosava o dinheiro metallico.

Ou que elle tentasse resistir á borrasca affectando uma confiança absoluta, ou que interesses poderosos o tivessem impellido á esta resolução, entregou, sobre as sommas do emprestimo ainda disponiveis no estrangeiro, em troca de bilhetes de credito, letras de cambio sobre diversas praças, em lugar de dar ouro em São Petersburgo.

Cedeu estas letras a uma taxa que foi mantida ao par durante dous mezes.

Em uma carta que foi publicada, M. o barão Stieglitz, director do banco de estado, declara em 28 de novembro de 1863 que este usou da autorisação que tinha, dando rublos especiaes por rublos papel desde o 1º de setembro de 1863 em vez de não o fazer senão no 1º de janeiro de 1854, como o havia annunciado.

Deste modo forneceira elle occasião, pelo espaço de dous mezes, de comprar letras de cambio ao par sobre o estrangeiro, ou de tomar rublos existentes: principalmente os mais sagazes e precavidos não aproveitaram-se disto? Sobre tudo é esta a exprobação que se faz ao banco: foi accusado de ter feito soffrer grandes perdas ao thesouro e de ter creado uma posição obscura; nada o forçava a apressar a execução de uma promessa da qual elle podia desde então conhecer todo o onus.

M. Stieglitz lança-se sobre a borrasca financeira e sobre a inquietação causada pelas complicações politicas; mas é que este estado lastimoso não data senão do mez de novembro de 1863?

Os homens professionaes não enganaram-se: tinham conhecido os meios artificiaes empregados para sustentar os preços correntes. O cambio de 29 de outubro de 1863 estava a 396 francos sobre Paris: desde o 1º de novembro, desceu para 367, sem elevar-se depois e continuando a descer quasi até 350.

Os proprios Russos conheceram que o banco tinha tido razão de renunciar o uso de meios facticios; « em materia de finanças como em medicina (lemos em uma correspondencia de S. Petersburgo de 16 e 23 de novembro de 1863), os palliativos nunca serviram para muita cousa. Teem-se despendido grandes sommas em pura perda para sustentar-se o preço corrente. »

Sem entrar nestas questões internas, que nos basta assignalar, devemos accrescentar que um pouco mais cedo, ou um pouco mais tarde, o mesmo resultado ameaçava inevitavelmente a Russia. A velleidade de voltar-se á uma situação monetaria normal não podia ter effeito em presença de embaraços quasi irremediaveis do thesouro. A reserva metallica abaixou em proporção mais forte do que aquella da retirada dos bilhetes da circulação. Depois de ter-se elevado em outubro de 1862 a mais de 93 milhões de rublos, em face de uma circulação de 696,831,672 rublos-papel, ella desceu, logo depois de um mez, como o prova o balanço do banco de estado publicado a 30 de novembro de 1863, a 68 milhões de rublos, dos quaes somente 56 representam a reserva metallica, e 12 milhões de fundos publicos, quando restava em circulação uma massa de bilhetes elevando-se á 634,773,929 rublos, mais de dous milhares de milhões e meio de francos: portanto a proporção do metal para o papel achar-se-hia reduzida a uma undecima parte!

Todo este balanço cuidadosamente estudado, está longe de abrir á Russia brilhantes perspectivas. Se o principe Gortschakoff descesse das nuvens, onde parece pairar, a estes modestos detalhes de economia politica, talvez se tivesse exprimido com mais modestia.

O banco traz a seu activo por 568 milhões de rublos o saldo devido pelo thesouro do estado para os bilhetes de credito, além dos 152 milhões devidos por elle á egrejas, isto é, 720 milhões de rublos, perto de 3 milhares de milhões para este capitulo da divida fluctuante, que constitue a principal fonte do estabelecimento, porque como haverá elle nas circumstancias actuaes os 357 milhões de rublos, saldo dos emprestimos feitos por particulares e pagaveis em diversos prazos de quinze a trinta e sete annos? A carteira só menciona 5 milhões de letras de cambio, e contém letras protestadas no valor de 208,294 rublos. Que triste reflexo da situação commercial do imperio!

O banco de estado leva a seu passivo, além dos 634 milhões de rublos de bilhetes de credito, verdadeira divida publica sem juros, mais de 268 milhões de bilhetes a 5 por cento, e 47 milhões de bilhetes a 4 por cento.

Os depositos do banco importam quasi em 100 milhões de rublos; elle deve 27 milhões de contas correntes particulares, 45 milhões de contas correntes dos escriptorios, e 43 milhões a diversos, só fallando dos principaes artigos deste passivo colossal, que eleva-se a mais de 1,200 milhões de rublos, pouco mais ou menos 5 milhares de milhões de francos, além do capital do banco e deducção feita da reserva metallica, tendo unicamente por garantia a responsabilidade do thesouro e emprestimos hypothecarios de uma cobrança remota e incerta.

Quando se aproxima este resultado do quadro pouco lisongeiro que apresenta um budget em deficit, não é de admirar a reserva geral por causa da qual mallograram-se os ultimos esforços da Russia para obter um novo emprestimo exterior; mas admira a segurança com que os seus homens de estado fallam da sua grandeza e do seu poder, parecendo que a impellem aos azares de uma luta formidavel.

Como lhe seria possivel soffrer os pesados sacrificios da guerra, quando as receitas do thesouro não augmentam, quando ella vê seccarem as fontes de credito exterior, e corre o risco de curvar-se sob o peso de uma divida fluctuante enorme e de um papel-moeda exuberante? Se ha um paiz ao qual um vasto desenvolvimento de forças pareça presentemente interdicto é a Russia. Ella tem mais do que ninguem necessidade de fortalecer-se na paz para atravessar o periodo penoso dos primeiros annos de emancipação dos camponezes. Tudo lhe ordena transformar-se, renunciar desejos muito ambiciosos e injustas pretenções, a menos que ella não esteja decidida a abysmar-se n'uma bancarrota colossal que consummaria espantosas ruinas sem apresentar possibilidade plausivel de salvação.

L. Wolowski, do Instituto.

(Revue de deux mondes.—Trad. de A. de Mendonça.)

(12) Nome dado abusivamente ás caixas da instituição dos enjeitados.

(13) O *Annuario da Revista* de 1858 á 1859, e o de 1860 dão a este respeito detalhes precisos. Convém recordar que em virtude de um ukase de 10 de abril de 1859 foi prohibido ás instituições de credito consentir em algum novo emprestimo, ou em alguma renovação de um emprestimo antigo aos proprietarios territoriaes, deste modo privados de um recurso indispensavel.

(14) Eis aqui a escala dos preços de troca de papel por numerario, fixados a partir do 1º de outubro de 1862:

	Por meio-imperial.	Por rublo de prata.
1º de outubro de 1862.	554 ropecks.	107 ½ ropecks
1º de novembro......	551 »	107 »
1º de dezembro......	[illegible] »	106 ½ »
1º de janeiro de 1863	546 »	106 »
1º de agosto......	528 »	102 ½ »
1º de setembro......	525 »	102 »
1º de outubro......	523 »	101 ½ »
1º de novembro......	520 »	101 »
1º de janeiro de 1864.	515 »	100 »

———

A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE LONDRES EM 1862.

Relatorio do Sr. conselheiro Carvalho Moreira, presidente da commissão brasileira.

(Continuação.)

« Não podemos concluir este relatorio sem exprimir nossas obrigações a Mr. Lyon Playfair, commissario especial dos jurys, pelo constante e intelligente auxilio que nos prestou durante nossos trabalhos, como tambem aos commissarios substitutos e ao secretario, que funccionaram sob sua direcção e ajudaram efficazmente os differentes jurys, durante suas investigações.»

Ao que respondeu S. A. real:

« Preenchendo os deveres que me foram confiados por S. M., nesta occasião tenho grande prazer em receber, em nome dos representantes das diversas nações que tomaram parte nesta exposição, o relatorio dos trabalhos do jury.

« Todos os paizes tem uma divida de gratidão para com o grande numero de jurados que com muito sacrificio de tempo e commodidade pessoal, gratuitamente emprehenderam uma obra de natureza tão ardua. Os esforços feitos por tantos homens distinctos de differentes nações, para reconhecer e premiar os expositores de todas as partes do mundo civilisado, não podem deixar de ser mui altamente apreciados.

« Tenho grande confiança em que as decisões dos jurados encontrarão geral approvação, e que o conhecimento por elles adquirido no desempenho das funcções que tão bem preencheram, servirá para dar novo impulso ao progresso industrial dos paizes que escolheram tão eminentes representantes da sua capacidade scientifica e fabril. »

Apresentando lord Taunton ao duque de Cambridge o catalogo dos premios, foi esta formalidade successivamente executada por todos os presidentes das trinta e seis sessões do jury. Cada uma dellas, desfilando em grupo por diante do docel, era designado por um pendão que levava o numero respectivo da classe.

Terminada esta primeira parte do programma, dirigiu-se o cortejo para o edificio, atravessando o jardim por entre milhares de espectadores, e no meio das mais vivas demonstrações de regozijo publico.

Percorrendo os annexos e a nave do edificio, ia o duque de Cambridge, entregando, á medida que passava pelas diversas estações dos representantes especiaes o catalogo dos premios, que ellas por seu turno entregaram aos commissarios dos seus respectivos paizes.

Assim, a esse acto solemne authenticado pela magestade representada na pessoa do duque de Cambridge, e por tão entendida ficção, assistiam todos os interessados neste grande successo, como para testemunharem nos premios annunciados o *quod meruere manus* no concurso internacional de 1862.

Depois desta grande festa continuou ainda a exposição aberta ao publico até o 1º de novembro. Tinha sido designio dos commissarios reaes differir a distribuição das medalhas e menções honrosas para outra solemnidade, presidida pelo principe de Gales, e que teria lugar em janeiro de 1863. Neste proposito officialmente communicado aos commissarios estrangeiros, foi, sem formalidade especial, encerrada a exposição naquelle dia.

Preenchida a missão reveladora da sua época, foi a exposição convertida n'um vasto bazar; e ainda por quinze dias ficaram as suas salas accessiveis para a venda ou remoção dos objectos, os quaes pela maior parte não chegaram a ter este ultimo destino.

Afim de effectuar-se com a regularidade desejavel esta duplice operação, haviam com antecedencia os commissarios reaes transmittido as commissões estrangeiras, todas as indicações necessarias para, na venda dos objectos, conciliar com as disposições fiscaes a mesma franqueza e liberalidade com que foram recebidos na entrada; o que se realisou a contento geral dos expositores.

Findo este periodo de graça, dentro em poucos dias mais estava consummado o desmantelamento e a desapparição para sempre, desse acenario maravilhoso, que captivara a attenção, e deleitara a vista de tão numerosos visitantes.

Dos productos do genio e de posses dos povos em 1862, a nenhum observador terá sido possivel reter na memoria mais que os detalhes de sua particular attenção; nunca perderá, porém, a reminiscencia das suas impressões deixadas pela immensidade deste espectaculo. Já velado a seus olhos esse painel grandioso, ainda lhes transluzirá no espirito, qual se reproduzem na imaginação as grandes maravilhas da natureza, a quem uma vez as tem presenciado.

Apenas encerrada a exposição, dirigiu o conde Granville, presidente da commissão real, aos commissarios estrangeiros uma circular gratulatoria e memorativa do feliz evento da empreza internacional.

Nos termos da minha resposta a esta commissão fiz inteira justiça aos commissarios reaes, ao seu distincto secretario Mr. F. R. Sandford, e ao seu superintendente da repartição estrangeira, Mr. Philip Owen, em reconhecer á cooperação benevola e efficaz que delles receberam sempre a commissão brasileira e seus empregados, no decurso de suas relações officiaes; e agora cumpro um grato dever em testifica-lo na augusta presença de vossa magestade imperial.

A solemnidade projectada para a distribuição dos premios, e á que teria de presidir sua alteza real, o principe de Galles, não póde realisar-se por circumstancias, que emergiam contra a exequibilidade da idéa; e a 17 de dezembro me foi communicada pelos commissarios reaes esta resolução final. Assim as medalhas e menções honrosas decretadas pelo jury internacional foram simplesmente entregues aos commissarios estrangeiros.

As que couberam ao Brasil já tive a satisfação de transmittir ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, e constam da lista respectiva, onde figuram 46 medalhas e 34 menções honrosas.

O numero elevado dos premios em relação aos dos nossos expositores é um facto mui lisongeiro ás nossas legitimas aspirações, e cuja importancia não póde deixar de merecer a alta apreciação de vossa magestade imperial.

Considerada como uma vasta synopse do progresso contemporaneo na industria e nas artes a exposição de 1862 conseguiu um triumpho indispensavel.

Na amplidão de seus quadros demonstrativos do tudo quanto a industria moderna encerra em seu seio, como elementos de bem-estar para a sociedade, e de poder para os estados, excedeu, como era natural, esta ultima resenha a todos que a precederam.

Foi a Iliada completa dos feitos e dos inventos da sua época, apresentada com as suas glorias, e com os seus heróes.

As paginas dessa epopea do trabalho e genio das raças que povoam o globo, offereceram mais uma vez a vantagem de se poder comparar o progresso relativo das nações entre si, e de um periodo a outro.

Paizes, que dez annos antes se achavam apenas na sua adolescencia, ali estavam já representados quasi na virilidade de sua força, emquanto outros mal deixavam entrever um progresso lento e indeciso, ou se reproduziam nas fórmas estacionarias que lhes imprime o selo fatal dos erros dos seus governos, ou dos preconceitos nacionaes.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO

ILEGÍVEL